

Solo agrícola gaúcho tem baixa condição produtiva

Análise mostra que cerca de 80% da área de grãos do RS atingiu o menor patamar de manejo p. 12 e 13



JOSEANE ANTUNES/EMBRAPA TRIGO/DIVULGAÇÃO/JC

Áreas com sinais de erosão expõem a gravidade do problema e evidenciam a necessidade de adoção de técnicas para recuperação e conservação do solo

MERCADO DE CAPITAIS

Mulheres lideram entre novos investidores gaúchos na B3

As mulheres passaram a dominar a expansão da Bolsa de Valores no Estado. Embora ainda representem parcela menor do total de investidores, elas responderam pela maior parte dos novos ingressos no mercado de renda variável nos últimos três anos. p. 5



TÂNIA MEINERZ/JC

Gabriela Gomes é técnica bancária e investe há 6 meses em renda variável

JUSTIÇA ELEITORAL p. 22

TRE-RS divulga etapas de segurança da urna eletrônica

TRADICIONALISMO Contracapa

Rio Grande do Sul se despede de Bagre Fagundes

ELEIÇÕES 2026

Sete nomes estão confirmados na disputa ao Palácio Piratini

A dois meses da eleição, sete candidatos foram homologados nas convenções partidárias e oficializados para a disputa ao governo do Estado, definindo o cenário eleitoral gaúcho. Concorrem ao cargo de governador Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL), Marcelo Maranata (PSDB), Priscila Voigt (UP), Rejane de Oliveira (PSTU) e Cesar Pontes (PCO). p. 23

SISTEMA FINANCEIRO

Pix já é aceito em 8 países e facilita os pagamentos no exterior

O Pix passou a ser aceito em estabelecimentos de oito países, ampliando as opções de pagamento para brasileiros em viagens internacionais. Conforme o governo federal, a nova forma de pagamento evita o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cobrado nas compras feitas com cartão de crédito, cuja taxa é de 5,38%, e está disponível nos EUA, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Portugal, Espanha e França. p. 6

Indicadores

3 de agosto de 2026

B3
Volume: R\$ 15,900 M
Na primeira sessão de agosto, o Ibovespa não conseguiu acompanhar o avanço firme das Bolsas de Nova York e encerrou estável aos 178.000,24 pontos. O dólar fechou em leve alta, a R\$ 5,0870.

No mês	No ano	Em 12 meses
0%	+10,47%	+27,27%

Dólar	
Comercial	5,0865/5,0870
Banco Central	5,0717/5,0723
Turismo	5,1800/5,2690
Euro	
Comercial	5,8550/5,8590
Banco Central	5,8370/5,8382
Turismo	5,9400/6,0690

/ EDITORIAL

Avanço da dívida pública impõe desafios à economia

O avanço da dívida pública voltou a acender um sinal de alerta para a economia brasileira. Os números divulgados na semana passada pelo Banco Central (BC) mostram que a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho, o equivalente a aproximadamente R\$ 10,8 trilhões. Trata-se do maior patamar desde abril de 2021, período ainda marcado pelos efeitos fiscais da pandemia. Ao mesmo tempo, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 55,3 bilhões no mês, evidenciando que o governo continuou gastando mais do que arrecadou.

Parte desse aumento está relacionado ao elevado custo dos juros pagos pelo governo, mas evidencia uma tendência que vem se consolidando nos últimos meses: o crescimento das despesas obrigatórias, a dificuldade de produzir resultados positivos nas contas públicas e a manutenção de taxas de juros elevadas aceleram o endividamento do setor público. A evolução da dívida pública é acompanhada por investidores e agências de classificação de risco.

Economistas têm apontado que o equilíbrio das contas públicas dificilmente será alcançado apenas com aumento de receitas.

A avaliação é que será necessário enfrentar o crescimento das despesas obrigatórias, ampliar a eficiência do gasto público e revisar benefícios tributários. Também aparecem entre as recomendações a avaliação permanente de programas públicos, a revisão de subsídios e uma reforma administrativa voltada à modernização da gestão, preservando a qualidade dos serviços prestados à população.

Há ainda quem defenda regras fiscais mais previsíveis e mecanismos automáticos de contenção de despesas quando as metas estiverem ameaçadas. Medidas dessa natureza aumentam a confiança na condução da política econômica e reduzem a percepção de risco, quesito importante para que o País consiga diminuir o custo de financiamento da dívida ao longo do tempo.

O resultado de junho confirma uma tendência que exige resposta consistente. Não basta apenas administrar o orçamento do próximo ano, é preciso demonstrar que a trajetória da dívida pode ser estabilizada sem comprometer investimentos essenciais e políticas públicas. Mais do que recorrer a medidas pontuais para reforçar a arrecadação, será necessário enfrentar questões estruturais que vêm pressionando as contas públicas há anos.

A evolução da dívida pública é acompanhada por investidores e agências de classificação de risco

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O repórter Cássio Fonseca explica quais são os próximos passos para a tão esperada troca de chaves entre a Arena e o Olímpico. O negócio envolve o Grêmio e as empresas Karagounis e Metha (antiga OAS), e já se estende por anos. O último jogo do Grêmio no antigo estádio foi em 2013. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



REPRODUÇÃO/JC

/ FRASES E PERSONAGENS

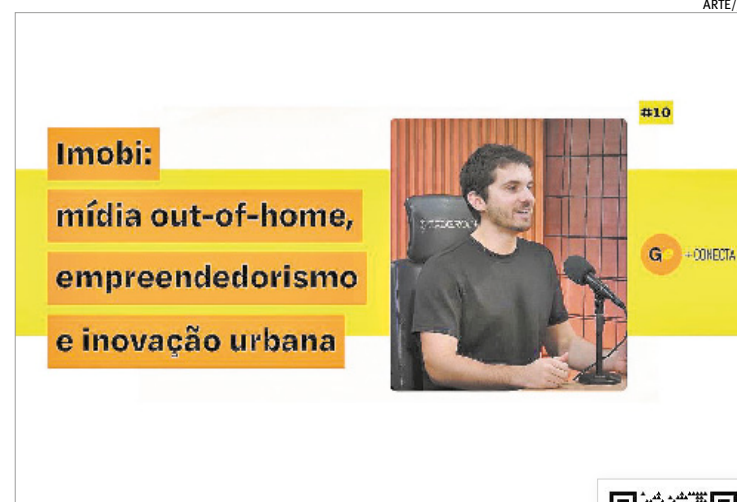
“A energia solar vai ao encontro de uma conscientização que é global: a sustentabilidade. Além dela, a economia que proporciona às famílias, às empresas, indústrias e propriedades rurais em suas contas de energia elétrica impulsiona a economia do País. O valor mensal economizado é investido em diversas áreas como viagens, ampliações das empresas, novas tecnologias etc., de acordo com a sua realidade.” **Anderson Oliveira**, CEO operacional da EcoPower.

“O número de contratações tem aumentado, o saldo total também tem aumentado, mas o setor de alimentação tem convivido cada vez mais com demissões. Isso mostra que, mesmo gerando empregos em ritmo forte, as empresas enfrentam dificuldade para manter os profissionais por mais tempo.” **Paulo Solmucci**, presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel).

“A simplificação de processos e maior previsibilidade jurídica, especialmente para micro e pequenos empreendedores, possibilita condições mais favoráveis à geração de emprego e renda, fortalecendo cadeias produtivas locais e promovendo um desenvolvimento regional mais equilibrado.” **Leandro Evaldt**, secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul.

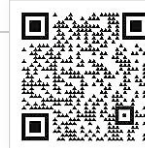


TÂNIA WEINERZ/JC



ARTE/JC

No décimo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz conversa com Eduardo Rorato, sócio e head comercial da Imobi, sobre o mercado de mídia out-of-home (OOH). Mire o QR Code e assista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ficar preso aos próprios problemas torna os seres humanos mesquinhos e pobres. Saiba que, nos hospitais, asilos, albergues, presídios, existem muitas pessoas à espera de uma palavra, um gesto de carinho, um sorriso. Por isso, por mais graves que sejam seus problemas, olhe ao redor!

Meditação

Na caridade ao próximo, está sua alegria.

Confirmação

“Castigarei com a vara suas transgressões, e com açoites seus pecados. Mas não lhes retirarei meu favor e não vou desmentir minha fidelidade” (Sl 89[88],33-34).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Os órfãos da Padre Chagas

Fechou o Z Café da Padre Chagas, deixando órfãos os frequentadores que se reuniam para o cafezinho dos sábados e domingos, encontro que tantas vezes figurou nesta página. Começou como Café do Porto, quando a Padre Chagas era a joia do bairro Moinhos de Vento. Os representantes do PIB gaúcho estão inconsoláveis.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Lamento Alegretense

*Na hora derradeira que eu mereça
Ver o sol alegretense entardecer,
Como os potros, vou virar minha cabeça
Para os pagos no momento de morrer.*

Euclides Fagundes Filho, o Bagre.

Piada de brasileiro I

A pretexto de preservar a intimidade do ex-dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, o Ministério da Justiça proibiu a divulgação dos nomes da lista de visitantes ao banqueiro até o longínquo ano de 2126. Puxa, 100 anos? Por que será que não querem saber quem o visitou? Como diz o povo, aí tem...

Piada de brasileiro II

A legislação eleitoral proíbe propaganda antecipada. Governante que se candidata à reeleição faz propaganda antecipada desde o primeiro dia que senta na cadeira número 1. No caso do presidente, pelo menos meia dúzia de bondades desde o começo do ano são o quê? Castigo para o eleitor?

O plano de saúde não precisa ser um estresse.

Faça uma simulação no site e encontre o plano para sua família ou empresa.



DoctorClin 30 anos

2+2 = 4

A razão para o monstruoso déficit das estatais é simples como o título desta nota. Não há empresa que resista ao loteamento político das diretorias, em que a qualidade da gestão é substituída por políticos dos partidos amigos do rei.

Dormindo de touca

Lula deitou e rolou no seu discurso durante a convenção do PT, praticamente dando como certa sua reeleição. Ironizou seu principal adversário fazendo coro à militância que o chamou de “bolsonarinho”. As pesquisas lhe permitem tripudiar, porque Flávio Bolsonaro está caindo e Lula deu uma subidinha. O que não está caindo é sua rejeição, que segundo o último Datafolha está em 46%. Praticamente o mesmo percentual de Flávio, 48%. Mas quem tem toda essa rejeição despreza o poder adormecido de outros candidatos. É metade do eleitorado que não quer nem um nem outro.

Aliás...

Pela pesquisa BTG Nexus divulgada ontem, Flávio não só parou de cair como está a 4 pontos percentuais de Lula.

Enquanto isso ...

Seu principal oponente tropeça nas próprias pernas. A última foi deixar para escolher a vice na undécima hora e, quando convidou a ex-ministra Teresa Cristina, o patrão dela não deixou. Ou é cúmulo do azar ou cúmulo da incompetência.

Tráfico ao natural

Não será difícil para Lulinha provar que não fez tráfico de influência, já que o ministro André Mendonça, do STF, autorizou a Polícia Federal a investigá-lo. Para filho de presidente não precisa nem falar, basta mostrar o cartão de visitas. Mesmo que haja prova robusta, a chance de ele ser condenado é a mesma de ter plantação de soja na Lua.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Bares no Beira-Rio

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) moveu uma ação contra os bares em frente ao Beira-Rio, que limitava o funcionamento em dias de jogo, mas o Tribunal de Justiça do RS analisou um pedido de reconsideração e determinou, em liminar, que os estabelecimentos poderão funcionar durante as partidas (Jornal do Comércio, edição de 31/07/2026). Porto Alegre está inexplicável - incentivaram investimento na Cidade Baixa para depois proibir; construíram o trecho 3 na Orla do Guaíba onde tem a pista de skate e os jovens não podem frequentar à noite, os bares no entorno dos estádios estão sendo proibidos e não podem ser realizados eventos no Parque Harmonia. (Rudinei de Mello Neves)



Bares no Beira-Rio II

Na Copa Feminina, será liberada a venda de bebidas até dentro do estádio, mas para a torcida de times não pode. A Fifa está mandando até em leis internas do País. (Eduardo Tolotti)

Indústria

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) projeta queda de 20% na receita líquida de vendas do setor em 2026 (JC, 30/07/2026). As vendas estão baixas em todos os setores, ninguém vende nada. (Marco Antônio Marcon)

Varejo

Depois de 10 anos no Paseo Zona Sul, a Petisqueira transferiu sua unidade para o Zaffari Hípica, também na Zona Sul de Porto Alegre (JC, 27/07/2026). Moro no bairro há muitos anos e acompanhei de perto a história do Paseo. Houve uma época em que aquele lugar era cheio de vida, um ponto de encontro, sempre movimentado e agradável. Depois, os estabelecimentos foram saindo, um a um. A Petisqueira ainda conseguiu devolver um pouco do movimento ao espaço, mas, com aluguéis tão elevados e a cobrança de estacionamento até para os clientes, ficou difícil qualquer negócio se manter por muito tempo. A sala onde funcionava a pizzeria segue vazia até hoje. Reformaram o deck, provavelmente na expectativa de atrair um novo locatário, mas, até agora, nada. É triste ver um espaço que já foi uma referência para o bairro chegar a esse ponto. (Daiana Vaz)

Litoral Norte

O Litoral Norte é a região que mais cresce no Rio Grande do Sul, mas tem infraestrutura como desafio (JC, 27/07/2026). O que perdura no litoral é construir e construir, mas não cogitam expandir as redes de esgoto e elétrica. Eu jamais seria contra qualquer construção, desde que ela venha com um projeto pronto de autossuficiência em tratamento do seu próprio esgoto, antes de jogá-lo na rede pública (como já temos exemplos desse tipo de exigência em outras praias). É preciso coerência e respeito a quem já é morador do litoral, é o mínimo que as prefeituras deveriam ter. (Irvando Corte)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Cuidar das pessoas é cuidar da cidade

Nelson Beron

Em 2025, Porto Alegre investiu R\$ 309,3 milhões na política de assistência social. A cidade mantém uma rede formada por 98 Organizações da Sociedade Civil, vinculadas por 146 termos de parceria, que amplia a capacidade de atendimento do município. Somente nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são 9.096 vagas para crianças de 6 a 14 anos, 2.058 para adolescentes de 15 a 17 anos, 640 vagas do Pro Jovem, 90 para adultos e 1.570 destinadas à população idosa. Mais do que números, esses investimentos representam vidas protegidas e oportunidades construídas diariamente.

Cada uma dessas vagas significa uma criança mais distante do trabalho infantil, um adolescente menos exposto à violência, um jovem com acesso à qualificação, um idoso acolhido em um espaço de convivência e uma família fortalecida para superar a vulnerabilidade. É essa rede silenciosa que impede que milhares de pessoas sejam empurradas para a exclusão, para a situação de rua ou para a criminalidade.

A assistência social raramente ocupa espaço nas conversas do dia a dia. Talvez porque, quando funciona, ela se torna invisível para quem não depende dela. Mas bastou a tragédia das enchentes de 2024 para que Porto Alegre percebesse sua verdadeira dimensão. Em meio ao maior desastre climático da história, a atuação integrada entre poder público, organizações sociais e voluntários mos-

trou que investir em assistência social é proteger vidas antes, durante e depois das crises.

Esse trabalho acontece diariamente nos 23 CRAS e 9 CREAS, além das entidades parceiras presentes nos territórios. São equipes que acolhem, orientam, fortalecem vínculos familiares, promovem inclusão produtiva e criam oportunidades para que as pessoas recuperem sua autonomia.

O Brasil precisa ampliar o debate sobre o financiamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Mais do que transferir renda, é necessário investir em qualificação profissional, inclusão produtiva, empreendedorismo social e fortalecimento comunitário. Uma sociedade verdadeiramente desenvolvida não se mede apenas pelo crescimento econômico, mas pela capacidade de oferecer dignidade e oportunidades para todos.

Porto Alegre tem avançado nessa direção. O trabalho conjunto entre poder público, organizações da sociedade civil, voluntários e trabalhadores do SUAS demonstra que cuidar das pessoas é, acima de tudo, investir no desenvolvimento da cidade.

Secretário-adjunto de Assistência Social de Porto Alegre

Essa rede silenciosa impede que milhares de pessoas sejam empurradas para a exclusão

Proteger indígenas é proteger o futuro

Claudine Rodembusch

O Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado em 9 de agosto, convida a uma reflexão que ultrapassa o reconhecimento da diversidade cultural. Discutir a proteção jurídica dos territórios indígenas é tratar, ao mesmo tempo, de direitos humanos, preservação ambiental e justiça climática. Não por acaso, essas terras concentram algumas das áreas mais preservadas do planeta e funcionam como barreiras naturais contra o desmatamento, protegendo estoques de carbono, a biodiversidade e o equilíbrio dos regimes de chuva.

As mudanças climáticas tornam essa discussão ainda mais urgente. Secas, enchentes e outros eventos extremos ameaçam a segurança alimentar e a sobrevivência física e cultural dos povos originários, enquanto ampliam a pressão de invasores sobre seus territórios. Garantir a demarcação e a proteção dessas áreas deixa de ser apenas uma obrigação constitucional e passa a ser uma estratégia indis-

pensável de enfrentamento da crise climática. O Brasil possui um dos mais robustos arcabouços jurídicos de proteção aos povos indígenas, com destaque para a Constituição Federal, a PN-GATI e compromissos internacionais, como a Convenção nº 169 da OIT. Mas a distância entre a lei e sua efetivação ainda é expressiva. A fiscalização insuficiente, o garimpo ilegal e as pressões econômicas continuam colocando em risco direitos já reconhecidos.

Por isso o Poder Judiciário tem desempenhado papel decisivo ao reafirmar que os direitos territoriais indígenas são originários e independem do chamado marco temporal. Ainda assim, persistem conflitos entre decisões judiciais, iniciativas legislativas e interesses econômicos que retardam a proteção dessas comunidades.

Além de preservar territórios, é preciso reconhecer o conhecimento ancestral dos povos indígenas como parte das soluções para enfrentar as mudanças climáticas. Estado, sociedade e instituições de Justiça compartilham essa responsabilidade. Afinal, proteger os povos indígenas não significa apenas reparar uma dívida histórica, mas investir na principal política climática de que dispomos para garantir um futuro mais sustentável para toda a humanidade.

Docente do curso de Direito da Estácio

economia

Mulheres lideram entre novos investidores da B3 no Estado

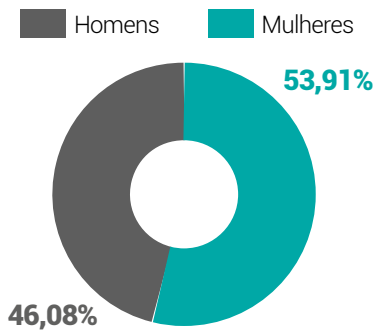
Público feminino representa cerca de 54% dos novos CPFs gaúchos na Bolsa

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

As mulheres passaram a liderar a expansão da Bolsa de Valores no Rio Grande do Sul. Embora ainda representem uma parcela menor do total de investidores, elas responderam pela maior parte dos novos ingressos no mercado de renda variável no Estado nos últimos três anos. Dados obtidos pelo Jornal do Comércio junto à B3 mostram que, entre dezembro de 2022 e junho de 2026, 14.119 mulheres passaram a investir em ativos negociados na Bolsa, frente a 12.068 homens. Na prática, elas representam cerca de 54% dos novos investidores gaúchos

Novos investidores gaúchos



no período.

O movimento também aparece quando se observa o ritmo de crescimento. Enquanto o número de investidoras avançou 22,2% - de 63.469 para 77.588 -, entre os homens a alta foi de 5,5%, passando de 218.908 para 230.976 investidores. Proporcionalmente, a expansão feminina foi quatro vezes maior.

Além da ampliação da base de investidoras, o patrimônio aplicado pelas mulheres também cresceu proporcionalmente acima do registrado entre os homens. O volume investido por elas passou de R\$ 5,53 bilhões para R\$ 8,34 bilhões, alta de 50,8% no período. Entre os investidores do sexo masculino, o patrimônio evoluiu de R\$ 18,93 bilhões para R\$ 27,60 bilhões, crescimento de 45,8%.

O avanço observado no Estado acompanha uma tendência nacional. Em fevereiro deste ano, as mulheres somavam 1,48 milhão de investidoras na B3, equivalente a 26,7% das pessoas físicas com posição em renda variável. Nos últimos cinco anos, esse contingente cresceu 83,4% no País.

Para a educadora financeira e professora dos cursos de Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Wendy Carraro, essa

transformação é resultado de uma combinação de fatores econômicos, tecnológicos e culturais. Segundo ela, a democratização da educação financeira, a popularização das plataformas digitais e a busca crescente por autonomia patrimonial fizeram com que mais mulheres passassem a investir.

“Hoje existe muito mais acesso à informação, seja por cursos, redes sociais ou conteúdos produzidos por mulheres que falam diretamente com esse público. Isso gera identificação e reduz a percepção de que investir é algo distante ou restrito a especialistas”, afirma.

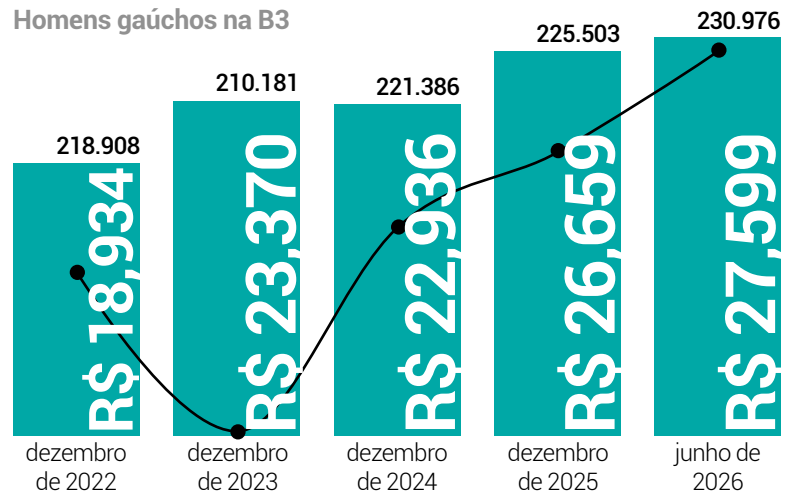
A professora destaca que a motivação vai além da rentabilidade. “Cada vez mais mulheres querem participar ativamente das decisões financeiras da família e construir seu próprio patrimônio. Não é uma questão apenas de independência para quem vive sozinha, mas de protagonismo sobre o próprio futuro financeiro”, explica.

Outro fator decisivo, segundo Wendy, foi a redução das barreiras de entrada. A possibilidade de investir diretamente pelo celular, com aplicações de baixo valor e linguagem mais acessível, aproximou um público que antes via o mercado financeiro como comple-

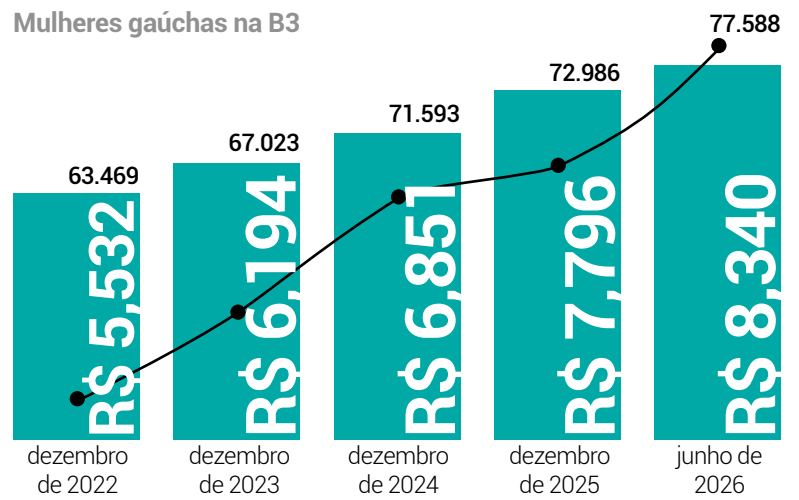
Investidores

Quantidade de investidores Valor investido em bilhões

Homens gaúchos na B3



Mulheres gaúchas na B3



xo e elitizado.

Na avaliação do líder da XP no Rio Grande do Sul, Bruno Vargas, o Estado reúne características que ajudam a impulsionar esse movimento. A forte presença feminina no empreendedorismo, a tradição gaúcha de planejamento financeiro e a necessidade de reconstrução patrimonial após eventos climáticos extremos recentes, diz,

reforçaram a importância da organização das finanças.

“O Rio Grande do Sul não apenas acompanha essa tendência nacional. Em alguns aspectos, está na vanguarda dela. As mulheres estão cada vez mais presentes, investindo, orientando decisões e contribuindo para um mercado financeiro mais representativo”, analisa.

Mulheres que fazem parte desta transformação

A técnica bancária Gabriela Gomes, de 22 anos, começou a investir logo que ingressou no mercado de trabalho, mas o interesse pelas finanças nasceu bem antes. Ainda na adolescência, incentivada pelo pai, passou a ler livros sobre educação financeira e, ao ingressar no curso de Economia da Ufrgs, aprofundou os conhecimentos em disciplinas como Administração de Carteiras e Análise de Investimentos.

Os primeiros aportes foram em aplicações conservadoras, como Tesouro Direto e CDBs. Apenas neste ano ela decidiu dar o primeiro passo na renda variável, sempre com foco no longo prazo. A estratégia é investir em empresas consolidadas e fundos imobiliários que distribuem dividendos, reinvestindo os rendimentos para aproveitar os efeitos dos juros compostos.

“Eu tinha muito receio de ver o dinheiro desvalorizar. Hoje continuo com perfil conservador, porque a maior parte da minha carteira está em renda fixa, mas já me sinto mais segura para investir em ações”, conta. Segundo ela, o maior aprendizado veio justamente com as oscilações do mercado. Depois de ver um fundo de investimento perder valor logo após a aplicação, percebeu que a pior decisão seria retirar o dinheiro no momento de baixa. “Aprendi que não adianta se desesperar. Investimento de mercado exige paciência”, afirma.

Mesmo trabalhando no setor financeiro, Gabriela acredita que ainda existe a percepção de que investimentos são um assunto predominantemente masculino, embora veja esse cenário mudando gradualmente.

A relação da estudante de Ar-

quitetura Melissa Martins, de 24 anos, com o dinheiro começou muito antes do primeiro investimento. Ainda criança, mantinha um cofrinho no quarto para guardar presentes da família e o troco da escola, hábito incentivado pelos pais como forma de desenvolver consciência financeira desde cedo.

A primeira mudança aconteceu aos 17 anos, quando abriu a conta bancária e precisou fazer a transição do dinheiro físico para o digital. No ano seguinte, durante a pandemia, recebeu do pai uma quantia inicial para começar a investir e conheceu produtos como CDB, Tesouro Direto e LCI/LCA. O interesse cresceu junto com os estudos sobre educação financeira e, em 2025, ela decidiu entrar também na renda variável.

Hoje, mantém uma carteira diversificada, com poupança, CDBs, LCIs, Tesouro Direto, ações



Gabriela Gomes e Melissa Martins integram a nova geração de investidoras

e fundos imobiliários. Para ela, o incentivo da família foi decisivo para vencer o receio inicial. “Meus pais praticamente me obrigaram a começar. Depois fui estudando, entendendo melhor o mercado e percebi que meu dinheiro poderia render mais do que na poupança”, relata.

Assim como Gabriela, Melissa

avalia que ainda existe o estigma de que investimentos são um universo masculino, resultado de um mercado historicamente ocupado por homens. No entanto, acredita que a ampliação do acesso à educação financeira e a presença crescente de mulheres no mercado têm contribuído para mudar esse cenário.

TÂNIA MEINERZ/JC



Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

banrisul

Política para educação pode unir experiências cearense e chilena

Desafio é sair de ilhas de excelência a um país inteiro de excelência educacional

Nosso sistema de avaliação da educação básica, o Saeb, indica, há muitos anos, que temos ilhas de excelência educacional em todas as etapas em diferentes lugares do Brasil.

O Ceará tem escolas de altíssimo resultado nos anos iniciais; Alagoas tem excelentes resultados nos anos finais; e Goiás se destaca no ensino médio, além de outros exemplos.

Nosso desafio como nação é sair de ilhas de excelência para um país inteiro de excelência.

Divulgar as boas práticas dos que têm sucesso é de grande valia. O que fazem Ceará, Alagoas e Goiás?

E olhando para os vizinhos, conhecer a forma chilena de difusão traz pistas de como espa-

lhar inspirações valiosas.

O Prêmio Escola Nota 10 é uma iniciativa do governo estadual do Ceará, criada no ano de 2009, que premia escolas públicas brasileiras com os melhores resultados de aprendizagem com base no Spaece (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) e apoia técnica e financeiramente aquelas com resultados menores.

A estratégia de difusão de prática ocorre pelo pareamento de escolas de maior e menor resultado.

As que se saem melhor recebem o equivalente a 75 por cento do valor do prêmio os 25% restantes só chegam após o apoio à escola de menor resul-

tado, ou seja, só chega se houver ajuda a uma escola com mais dificuldade.

As de menor resultado recebem o equivalente a 50 por cento e só ganham os outros 50% com a condição de elevarem seu resultado a um valor mínimo.

O intuito é dar às instituições de menores resultados a oportunidade de desenvolver um plano de ação mentorado pela escola de maior aprendizagem.

A estratégia brasileira, portanto, envolve parear as escolas de alta e baixa aprendizagem e, a partir desse pareamento informal, fomentar boas práticas.

Essa estratégia não envolve a documentação formal e escrita das práticas; ela acontece por meio de um estímulo a um diá-

logo direto e não mediado.

Um conjunto de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará avaliou o impacto do programa e encontrou resultados positivos de aumento da aprendizagem no estado.

Já o “Se Puede: Todos por la Educación”, do Chile, vai por outro caminho.

A iniciativa identifica, documenta e dissemina as práticas pedagógicas e de gestão das escolas e redes de ensino com melhor desempenho.

A partir do sistema de avaliação chileno, identifica-se as escolas com bom desempenho, e uma equipe do Ministério da Educação vai ao local documentar as práticas para, posteriormente, publicar a chamada

“É Possível”, na qual todos têm acesso ao conjunto de práticas de sucesso.

Diferentemente do caso do Ceará, o Chile publica um livro que pode ser consultado sem depender da estratégia de pareamento de escolas.

Por que não contar aos brasileiros as práticas das nossas ilhas de excelência?

Uma política pública exequível seria misturar a abordagem cearense com a chilena.

O governo federal poderia, a partir das ilhas de excelência, enviar uma equipe a esses territórios para documentar as práticas - diferentemente do estilo “top-down”, seria o ministério aprendendo com os territórios.

Em conjunto com essa documentação, poderíamos sugerir e estimular pareamentos bem pensados para que os territórios troquem práticas informalmente, utilizando a documentação disponível publicamente sobre boas práticas.

O que nos impede?



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa?

Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:



banrisul
empresas

Brasileiros já podem usar o Pix em oito países

/ SISTEMA FINANCEIRO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Fruto de um movimento de evolução natural dada sua praticidade, o Pix passou a ser aceito em estabelecimentos de oito países, ampliando as opções de pagamento para brasileiros em viagens internacionais. Conforme o governo nacional, a nova forma de pagamento evita o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cobrado nas compras feitas com cartão de crédito, cuja taxa é de 5,38%, e está disponível nos Estados Unidos, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Portugal, Espanha e França.

No entanto, o governo reforça que não há um “Pix Internacional” oficial do Banco Central e que “as operações são realizadas por empresas autorizadas que fazem a conversão da moeda e processam o pagamento ao comerciante no exterior”. Na prática, o processo

consiste em realizar o pagamento pelo QR Code gerado na hora da compra, diretamente pelo aplicativo do banco, com conversão do valor para reais antes da confirmação da compra. A economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Rio Grande do Sul (Fecomércio/RS), Patrícia Palermo, destaca que, para o turista brasileiro no exterior, trata-se de uma alternativa prática e, potencialmente, mais barata.

A ferramenta foi questionada recentemente pelo presidente dos EUA, Donald Trump, o que gerou um atrito após o Escritório de Representação Comercial dos Estados Unidos (USTR) concluir uma investigação alegando que o duplo papel do Banco Central do Brasil como operador e regulador do Pix configura uma prática injusta e discriminatória contra operadoras de cartões de crédito e carteiras digitais americanas. No entanto, Patrícia reforça que a adesão do Pix nos EUA e nos demais países é fru-

to da iniciativa privada e que não tem relação direta com a diplomacia entre as duas nações – assim como o governo federal explica que não há o envolvimento do Banco Central. “Essa nova alternativa de pagamento não é uma iniciativa do BC do Brasil, é uma evolução natural de uma ferramenta que deu muito certo no País pela praticidade e baixo custo de operação”, aponta Patrícia.

“As transações em outros países ocorrem por meio de empresas de câmbio credenciadas, chamadas de eFX, responsáveis por converter os valores em tempo real. No caso do Pix, a utilização através dos aplicativos dos bancos brasileiros é viabilizada por parcerias entre fintechs nacionais, instituições financeiras e credenciadoras internacionais de maquininhas. Nos EUA, por exemplo, a integração está com a Verifone. É um começo. O alcance é muito grande, mas não é completo”, explica.

Confiança empresarial cai 1,4 ponto em julho ante junho, para 91,3 pontos

/ CONJUNTURA

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 1,4 ponto em julho ante junho, para 91,3 pontos, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 0,1 ponto. A confiança empresarial recuou em julho, devolvendo a alta dos dois meses anteriores, com piora das avaliações na Indústria e nos Serviços.

“Na Indústria, o movimento parece refletir a preocupação com as novas tarifas de importação dos Estados Unidos, enquanto nos Serviços as empresas percebem enfraquecimento da demanda. Como atenuante, o indicador de otimismo com os negócios nos seis meses seguintes permaneceu relativamente estável”, avaliou Aloisio Campelo Júnior, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) caiu 1,5 ponto em julho ante junho, para 92,9 pontos. O Índice de Expectativas (IE-E) caiu 1,2 ponto, para 89,8 pontos.

Entre os componentes do ISA-E, o indicador de satisfação com a situação atual dos negócios cedeu 1,7 ponto, para 91,8 pontos, enquanto o indicador do nível da demanda atual caiu 1,2 ponto, para 94,1 pontos.

Hospedagens do RS ainda sentem impactos da enchente

Sondagem da Fecomércio-RS avaliou desempenho recente do segmento

/TURISMO

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

Depois de enfrentar os impactos e incertezas das enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, o setor de meios de hospedagem demonstra confiança na retomada, apesar de dificuldades.

Um levantamento da Fecomércio-RS, realizado com 385 estabelecimentos de hotéis e similares em todo Estado entre os dias 23 de junho e 13 de julho, traçou o perfil do setor e avaliou o desempenho recente das empresas, considerando também diferentes mudanças como a adaptação à reforma tributária, discussões sobre possíveis alterações na jornada de trabalho, entre outras que impactam a atividade.

Os resultados apontam para um setor firme e consolidado, mas que ainda possui obstáculos a superar. Os impactos das enchentes de 2024, por exemplo, ainda persistem para parte do setor.

Entre os estabelecimentos que sofreram algum tipo de perda, apenas 34,4% afirmam ter se recuperado totalmente e 19,1% quase totalmente. Entre aqueles que ainda enfrentam algum tipo de desafio relacionado ao evento, a redução de faturamento, citado por 52,3% (cerca de 201 estabelecimentos), é o principal, logo à frente de prejuízo financeiro e



Patricia Palermo destaca o desafio de adaptação do setor à nova lógica tributária

perda de clientes, representando ambos 45,3% (cerca de 174 estabelecimentos cada).

Ainda no cenário econômico, o desempenho dos últimos seis meses revelou um cenário heterogêneo. Entre as opções excelentes, muito boas e boas, 49,1% dos empresários relataram as vendas nesse período como uma dessas alternativas, enquanto 37,1% classificaram como regular e 13,8% como ruim. O nível de ocupação que mais apareceu foi o de 61% a 70%, ou seja, uma média de 18,44% no primeiro semestre de 2026.

A situação financeira dos seus negócios é avaliada positivamente por empresários, mantendo expectativas favoráveis para os próximos meses, porém, fatores como a sazonalidade da demanda, a elevada carga tribu-

tária, a pandemia, os efeitos dos eventos climáticos e a adaptação das empresas às novas exigências regulatórias continuam impondo desafios à operação de seus estabelecimentos.

Dados mostram que 75,8% das hospedagens estão em funcionamento há mais de dez anos, ou seja, 292 dos entrevistados fazem parte do segmento maduro do setor. Sobre o perfil da demanda, em média 62,7% dos hóspedes são gaúchos, 31,2% são de outros estados e 6,2% do exterior.

O turismo de negócios aparece como a principal fonte de faturamento para 224 dos estabelecimentos, representando 51,2%. Esse número reflete na ocupação, que é mais acentuada durante os dias de semana, conforme relatado por 58,2% dos empresários.

Perspectiva para o próximo semestre é positiva

Patricia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS, afirma que o número dos meios de hospedagem em atividade, identificado pela sondagem, se encontra "totalmente" dentro do esperado.

"É importante lembrar que passamos por dois eventos críticos que foram especialmente negativos para a hotelaria, pandemia e enchentes. Portanto, um número alto de empresas longevas mostra um segmento com resistência econômica relevante", explica.

Para o futuro, a expectativa é que os próximos seis meses permaneçam favoráveis.

Cerca de 161 estabelecimentos acreditam que as vendas melhoraram um pouco, representando 41,8%, a maioria. Enquanto isso, 32,5% esperam se manter estáveis e 15,1% projetam que melhorar muito.

Dentre os principais desafios internos, com até duas respostas, destacam-se a ociosidade em temporada com 53%, a alta rotatividade de funcionários com 26,2% e gestão financeira 16,6%.

Patricia conta que "a sazonalidade é uma marca do tipo típico de turismo que temos no Estado. Enquanto as cidades não tiverem mais apelo turístico permanente, vai ser difícil fugir des-

se padrão".

Nos desafios externos, também com até duas respostas, a carga tributária se sobressai. Cerca de 183 estabelecimentos, representando 47,5%, a citam como principal obstáculo.

Com a reforma tributária, a maioria, sendo de 57,7%, ainda enfrenta dificuldades, não concluiu as adequações ou desconhece as mudanças necessárias.

"Quanto à carga tributária, estamos diante de uma reforma. A hoteleira vai ter um regime específico. O desafio vai ser se adaptar a uma nova lógica e sistemática tributária", afirma Patricia.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A conta do El Niño

Enquanto meteorologistas e produtores acompanham os sinais de um possível Super El Niño, o Brasil volta a encarar uma velha vulnerabilidade: a dificuldade de se preparar financeiramente para eventos climáticos extremos. Este tema será abordado nesta entrevista com Fabio Damasceno, diretor técnico de seguro rural da Mapfre e vice-presidente interino da Comissão de Seguros Rurais da Federação Nacional de Seguros Gerais.

- Toda vez que um fenômeno climático extremo ameaça o país, a discussão segue um roteiro conhecido. Qual é esse roteiro?



Fabio Damasceno

O roteiro é basicamente a lacuna que ficou dos recentes eventos climáticos. Depois do acontecido se observa o espaço entre proteção securitária e danos. Se pegarmos o episódio das enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, verificamos que existia uma cobertura de menos de 6% do prejuízo apurado na época. Precisamos trabalhar com planejamento e aprimoramento de produtos para que essa cobertura cresça proporcionalmente e dê ao produtor uma proteção interessante.

- As dúvidas sobre a intensidade do fenômeno climático permanecem e, diante disso, é necessário cautela?

É preciso cautela e planejamento. Também é importante buscar boas informações para a realização do plantio no período adequado. Temos culturas, como a do arroz, que pode sofrer com os efeitos desse evento. Além da produção, precisamos falar de outros aspectos. Os danos patrimoniais que estão cobertos também são essenciais. A visão do produtor com a gestão de risco numa propriedade é muito importante.

- Quais as consequências mais visíveis de eventos dessa natureza? Quebra de safra e o que mais?

A quebra de safra é o ponto principal. A cadeia do agronegócio depende da produção para rodar. A economia dos municípios e a segurança alimentar do país fica comprometida se não existir uma política pública que auxilie o produtor.

- Posteriormente ao evento climático, quem absorve os prejuízos quando eles chegam?

A economia de muitos municípios gira em torno do agronegócio. As perdas que não são indenizadas acabam impactando toda a cadeia, não apenas no quesito alimentar, mas também no fluxo de dinheiro circulante. Quando o produtor não tem seguro, precisará contar com o apoio do governo.

- O seguro rural precisa ocupar um espaço maior na discussão sobre o futuro do agronegócio?

Totalmente. Recentemente tivemos o lançamento do Plano Safra e não se falou em seguro. Também foi aprovada a renegociação das dívidas, com amortização de taxas de juros na faixa de R\$ 4 bilhões ao ano. Neste caso, se fosse feito um aporte num programa de seguros, poderíamos ampliar a cobertura da área plantada no Brasil. Chegamos a ter 14% e agora a previsão é de chegar ao final do ano com menos de 3%. É preciso uma discussão ampla sobre a aplicação desses recursos públicos de forma a trazer ao produtor a segurança para continuar produzindo.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDESEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Liderança na inadimplência

O Rio Grande do Sul ainda lidera a inadimplência empresarial no País, apesar da queda registrada em junho de 1,12 ponto percentual em relação a maio. Para apoiar empresas B2B na análise de crédito, a CDL Porto Alegre e a Equifax BoaVista disponibilizam a Consulta PJ, solução com tecnologia em nuvem, novo score de crédito com até 23% mais performance e análises personalizadas para tornar a concessão de crédito mais rápida e segura. A ferramenta permite configurar as consultas conforme a política de crédito de cada empresa, agilizando a análise de risco, protegendo o capital de giro e qualificando a tomada de decisão.

A feira da construção civil

A Eternit marcará presença na 27ª edição da Construsul, uma das principais feiras de negócios da construção civil da América Latina, realizada entre os dias 4 e 7 de agosto, em Porto Alegre (. Durante o evento, a empresa apresentará seu portfólio para diferentes etapas da obra, do piso às paredes e coberturas, com destaque para a construção industrializada, hoje principal motor de inovação da companhia.

Perfis de novos profissionais

A transição para uma economia de baixo carbono vai ampliar a demanda por profissionais com novas competências na indústria. Estudo do Observatório Nacional da Indústria, da CNI, identificou 16 perfis profissionais que devem ganhar relevância até 2035 e apresenta propostas para aproximar a qualificação das necessidades do setor. O levantamento foi apresentado pela CNI nesta segunda-feira (3) durante a São Paulo Climate Week.

Os 131 anos do Pão do Pobres

A Fundação O Pão dos Pobres completa 131 anos que serão comemorados no dia 14 de agosto com apresentações, parabéns e corte do bolo comemorativo na manhã e na tarde, envolvendo crianças e adolescentes atendidos pela instituição. Também está esperada a apresentação do projeto Memorial do Pão dos Pobres, cuja inauguração está prevista para dezembro de 2026, inserido no projeto Um Pão para Partilhar.

Presente diferente para os pais

O Boticário apresenta uma seleção especial de presentes para celebrar o Dia dos Pais, com descontos de até 30% e uma curadoria de 28 kits e combos para a época, reunindo ícones da perfumaria masculina, itens de cuidados pessoais e acessórios diferenciados. A marca também lança o “Crie Seu Presente”, que permite a montagem de combinações personalizadas com produtos participantes, de acordo com o estilo de quem será presenteado.

As compras para o Dia dos Pais

A Abecs acaba de divulgar pesquisa realizada em parceria com o Datafolha sobre a intenção de compras para o Dia dos Pais. O levantamento aponta que a data deve movimentar cerca de R\$ 9 bilhões em 2026, alta de 13,3% relativamente ao ano passado. O estudo também mostra que 44% dos brasileiros pretendem presentear, na oportunidade, com gasto médio estimado em R\$ 231 e crescimento do uso de cartões como forma de pagamento.

Projeção para a queda da inflação

Relatório Focus desta segunda-feira trouxe uma revisão importante nas expectativas para a economia brasileira. A projeção de inflação para 2026 caiu de 5,12% para 5,03%, enquanto a estimativa para a Selic no fim do próximo ano recuou de 14,00% para 13,75%. A combinação reforça a percepção de que o processo de desinflação continua em andamento e abre espaço para uma política monetária menos restritiva. O dado mais relevante não é apenas a queda do IPCA. É a confirmação de que o mercado começa a enxergar um ambiente em que a inflação desacelera sem exigir juros elevados por tanto tempo.



Novo espaço amplia oportunidades de estágio e aprendizagem para os jovens do Médio Alto Uruguai

A inauguração da nova unidade do CIEE-RS em Frederico Westphalen, que ocorreu na última quinta-feira (30), foi mais do que a mudança para um endereço com espaço maior: simboliza um novo momento para a instituição e reafirma seu compromisso com o acolhimento e a formação de jovens, o fortalecimento das empresas e o desenvolvimento regional.

BYD prepara marca de luxo e nova loja no RS

Montadora também pretende ampliar sua presença no Interior

/ MERCADO AUTOMOTIVO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A BYD prepara um novo passo de sua expansão no Rio Grande do Sul. A montadora chinesa confirmou ao Jornal do Comércio que pretende abrir uma concessionária da Denza, sua marca de veículos de luxo, no Estado. A operação será realizada em parceria com o Grupo Iesa e integra a estratégia de fortalecimento da empresa em um dos mercados considerados prioritários no País.

Segundo o diretor de Branding e Comunicação da BYD Brasil, Pablo Toledo, ainda não há uma data definida para a inauguração, mas o projeto deve sair do papel “em breve”. “O Rio Grande do Sul é um mercado extremamente importante para a BYD. Está entre os melhores mercados da marca no Brasil. E vamos abrir uma concessionária da Denza em parceria com o Grupo Iesa. Ainda não batemos o martelo se será neste ano, mas é um projeto para um futuro bem próximo”, afirmou o executivo em entrevista exclusiva ao JC, durante evento da XP, em São Paulo, na semana passada.

A chegada da Denza, que possui hoje quatro lojas no Brasil, ocorre em meio ao avanço acelerado da operação brasileira da montadora. A empresa acaba de atingir a marca de 100 mil veículos produzidos na fábrica de Camaçari (BA), resultado alcan-



Operação será realizada em parceria com o Grupo Iesa

çado em apenas 280 dias desde o início da produção, em outubro do ano passado.

Hoje, a unidade fabrica os modelos Dolphin, King e Song Pro e se prepara para iniciar as operações dos galpões de estamparia, soldagem e pintura. A nova etapa ampliará o índice de nacionalização dos veículos produzidos no Brasil. “Estamos próximos de chegar a 6 mil funcionários brasileiros trabalhando na fábrica de Camaçari. Se considerarmos também a obra civil, já ultrapassamos 10 mil pessoas envolvidas”, destaca Toledo.

A fábrica terá capacidade inicial para produzir 150 mil veículos por ano, volume que deverá dobrar na segunda fase e, futuramente, alcançar 600 mil unidades anuais. O objetivo é aten-

der primeiro ao mercado interno e, posteriormente, transformar o Brasil em uma plataforma de exportação para países vizinhos.

“O Brasil é hoje o principal mercado da BYD fora da China. Nossa fábrica em Camaçari é a maior da empresa fora da Ásia e a maior fábrica de veículos elétricos da América Latina. O País é peça-chave na estratégia global da companhia”, diz o executivo.

Além da futura concessionária da marca premium, a BYD também pretende ampliar sua presença no interior gaúcho por meio da expansão da rede de concessionárias. Segundo Toledo, a empresa chegará à Expointer deste ano com modelos da BYD e da Denza, além de novos lançamentos previstos para o segundo semestre.

Montadora eleva projeções no mercado nacional

Com um portfólio de 17 modelos e uma rede de 228 concessionárias - número que deverá chegar a 250 em breve -, a BYD também elevou suas ambições no mercado brasileiro. “Hoje somos a quarta maior montadora do Brasil e líderes no varejo, considerando as vendas realizadas pelas concessionárias. Nossa meta é liderar o mercado brasileiro até 2028. E não estamos falando apenas dos veículos eletrificados, mas do mercado

automotivo como um todo”, projeta o diretor de Branding e Comunicação da BYD Brasil, Pablo Toledo.

A empresa comercializa apenas veículos 100% elétricos e híbridos plug-in. Segundo Toledo, atualmente as vendas estão praticamente divididas entre as duas tecnologias. Entre os lançamentos recentes está o Atto 2, apresentado como o primeiro SUV híbrido flex da categoria, capaz de utilizar etanol. Para o executivo, a com-

binhação entre eletrificação e biocombustíveis amplia as possibilidades para o consumidor brasileiro.

Ele também avalia que a infraestrutura de recarga deixou de ser um dos principais obstáculos ao crescimento da eletromobilidade: “Hoje a BYD possui a maior rede pública de carregamento rápido do país. Como líderes desse segmento, entendemos que também precisamos incentivar a eletrificação”, conclui.

economia

Dívida em alta exigirá medidas ainda neste ano

Estoque da dívida bruta avançou de 71,7% em dezembro de 2022 para 81,9% do PIB em junho de 2026

/ CONJUNTURA

O crescimento da dívida pública para o mesmo patamar da época da Covid-19 vai exigir a negociação de medidas ainda neste ano pelo próximo presidente eleito para entrarem em vigor nos primeiros três meses de 2027.

A avaliação de economistas ouvidos pela reportagem é que o salto de quase 11 pontos percentuais da dívida bruta durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva torna urgente a discussão das medidas robustas de ajuste nas contas públicas pelos candidatos que disputam o Palácio do Planalto.

O estoque da dívida bruta saltou de 71,7% em dezembro de 2022 para 81,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho deste ano, alcançando R\$ 10,8 trilhões. Um incremento de 10,2 pontos percentuais ao longo de três anos e meio do governo Lula 3.

Na época da Covid-19, os gastos do governo federal aumentaram para fazer frente ao impacto da emergência sanitária na economia e na vida dos brasileiros. Ao contrário de 2022, quando a equipe do presidente Lula negociou a

chamada Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que elevou em cerca de R\$ 168 bilhões as despesas do Orçamento da União, agora o sinal terá que ser o contrário: de aperto com corte das despesas obrigatórias.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão técnico vinculado ao Senado que promove a transparência das contas públicas, projeta que a dívida bruta deve chegar a 95,7% do PIB no último ano do próximo governo e ultrapassar o patamar de 100% em 2032, se nada for feito para conter o crescimento das despesas.

Daqui a dez anos, o endividamento do País estaria em 115% do PIB. A probabilidade de o estoque da dívida ultrapassar 90%, entre 2026 e 2030, é de 80%, de acordo com a IFI. “Às vezes as pessoas não conectam as coisas. O sinal maior disso tudo são as próprias taxas de juros. O maior devedor da economia é o governo e isso põe pressão nas taxas de juros, que se manifesta também no dia a dia da política fiscal expansionista”, diz o economista Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central.

Para ele, o problema não é somente o tamanho da dívida, mas

o fato de ela estar crescendo muito rápido, sem a realização de superávit primários nas contas do governo, o que acaba refletindo em taxas de juros de 8%, 9% em termos reais. “A relação dívida e PIB só vai crescer e isso é um fator de grande estresse em potencial. Mas neste momento, como as coisas da economia andam bem, desemprego muito baixo, o país cresceu de fato nos últimos três anos, acho que está encomendada uma decepção, um susto quando esse assunto começar a aparecer, e as tensões do mercado continuarem a aumentar”, ponderou.

A economia brasileira, afirma ele, já vive um quadro “no mundo do crédito” extremamente delicado, tanto para as pessoas físicas, quanto para as empresas, além do próprio governo.

O diretor-executivo da IFI, Marcus Pestana, prevê que o próximo presidente eleito terá que fazer o ajuste no primeiro trimestre, sem tempo a esperar. “Qualquer que seja o presidente, ele vai ter que chegar com medidas (depois das eleições) para o primeiro trimestre, apresentar um plano de voo para o país e construir maioria para levar”, diz.



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Especialistas apontam necessidade de corte das despesas obrigatórias

“Tem que ter uma reforma que está contratada para o primeiro trimestre, que era um conjunto de medidas que passa por revisar gastos tributários, revisitar a questão da Previdência, fazer a reforma administrativa não tanto para ganho fiscal.”

Ele defende a manutenção do arcabouço fiscal pelo próximo governo, mas com a adoção “meta fiscal pura” de resultado das contas públicas sem os descontos e abatimentos. Ou seja, o governo assume o compromisso de fechar as contas no valor exato prometido, sem descontar gastos que nor-

malmente ficam de fora das regras fiscais. “A vida com ela é”, afirma ele ao fazer uma comparação com a série de contos de Nelson Rodrigues. Pestana diz que as projeções da IFI apontam que em 2027, sem mudanças, o Orçamento da União já estará 100% engessado. O Brasil, ressalta o executivo da IFI, convive há 13 anos com déficit primário - uma trajetória hoje a ser corrigida. O chefe da IFI inclui nessa conta o último ano do governo Bolsonaro, quando as contas públicas registraram pequeno superávit. “Havia vários passivos para baixo do tapete”.

Lucro da Marcopolo cai 15,5% e soma R\$ 271,2 milhões no segundo trimestre

/ BALANÇO

A Marcopolo reportou lucro líquido de R\$ 271,2 milhões no segundo trimestre de 2026. A cifra representa queda de 15,5% ante igual intervalo de 2025. O Ebitda caiu 15% na mesma base com-

parativa, atingindo R\$ 338,6 milhões. Já a margem Ebitda atingiu 14,3%, queda de 3 pontos percentuais na base anual.

A receita operacional líquida da Marcopolo somou R\$ 2,373 bilhões ao final de junho, alta anual de 3%. O desempenho foi puxado

pelo avanço de 16,2% das receitas de exportação do Brasil, que somaram R\$ 289,9 milhões, e pelas receitas no Brasil, que subiram 11,3%, somando R\$ 1,462 bilhão. Por outro lado, a receita no exterior totalizou R\$ 621,3 milhões, recuo de 16,3% em relação ao segun-

do trimestre de 2025.

O resultado financeiro líquido no período foi de R\$ 29,1 milhões, sobre o resultado também positivo de R\$ 42,7 milhões registrado um ano antes. A empresa destaca que, neste segundo trimestre, apurou uma variação cambial positiva as-

sociada à valorização do real frente ao dólar norte-americano sobre a carteira de pedidos em dólares.

A companhia realiza o hedge do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios.

A escolha certa **transforma** *vidas*

Uma escola de qualidade desperta talentos, amplia conhecimentos e prepara para a vida. Por isso, é uma das decisões mais importantes para a família.

Visite escolas particulares e descubra o que a educação privada pode oferecer.

SINEPER/S
SINDICATO DO ENSINO PRIVADO
NOSSO PRINCIPAL CONTEÚDO É O SER HUMANO



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Gastos com codificação com IA irão crescer

Nos últimos anos, a discussão sobre Inteligência Artificial esteve concentrada no potencial da tecnologia para aumentar a produtividade das empresas. À medida que os projetos deixam a fase de testes e passam a operar em escala, uma nova variável entra em cena: quais serão os custos de manter esses sistemas funcionando?

Uma projeção do Gartner indica que, até 2028, os gastos com ferramentas de codificação baseadas em Inteligência Artificial poderão superar o salário médio de um desenvolvedor de software.

Parte desse aumento está relacionado ao crescimento do consumo de tokens, pequenas unidades de texto que os modelos de IA processam para interpretar comandos e gerar respostas. Cada pergunta enviada à IA, cada resposta produzida e cada trecho de código analisado consomem tokens. Em muitos casos, é esse volume de processamento que determina quanto a empresa irá pagar pelo uso da tecnologia.

A estimativa do Gartner leva em consideração o crescimento desse consumo de tokens pe-

los grandes modelos de linguagem (LLMs) e a mudança dos fornecedores para modelos de cobrança baseados no uso dessas plataformas.

Hoje, ao invés de custos previsíveis por licença ou por usuário, as despesas passam a variar conforme a intensidade de utilização da Inteligência Artificial. Quanto maior o uso, maior tende a ser o consumo de tokens e, consequentemente, o valor cobrado.

Segundo o Gartner, muitas empresas ainda não dimensionaram o impacto dessa mudança. “As organizações estão avançando rapidamente da experimentação para a implementação em escala de agentes de codificação baseados em IA, mas muitas estão subestimando o impacto financeiro do aumento do consumo de tokens”, afirma Nitish Tyagi, diretor-analista sênior da consultoria.

A avaliação é de que o avanço da IA vem ocorrendo mais rapidamente do que a capacidade das empresas de estabelecer métricas para acompanhar o retorno desses investimentos. Em muitos casos, ainda faltam mecanismos que relacionem o consumo das

ferramentas aos ganhos efetivos de produtividade, o que dificulta justificar o aumento dos custos.

“A maioria das organizações ainda não possui a maturidade nem os frameworks necessários para medir efetivamente custos versus impacto nos negócios”, afirma Tyagi.

O comportamento dos próprios desenvolvedores também influencia esse cenário. Conforme as equipes incorporam a Inteligência Artificial ao trabalho cotidiano, o uso tende a se tornar mais frequente e, com isso, cresce também o volume de tokens processados.

Para o Gartner, esse contexto exige uma nova forma de gestão da IA dentro das empresas. Entre as recomendações estão:

- Definir em quais atividades a tecnologia realmente agrega valor. Organizações devem ter clareza de quando os agentes de codificação com IA devem ser utilizados e determinar níveis adequados de autonomia para cada tarefa.

- Selecionar modelos compatíveis com a complexidade de cada tarefa. Os agentes de codificação com IA são mais econômi-



Isso acontecerá pelo aumento do consumo de tokens, diz Gartner

cos quando o trabalho é dividido em tarefas menores que podem ser executadas por modelos menores, com escalonamento apenas quando necessário.

- Treinar equipes para utilizar melhor os recursos disponíveis. Desenvolvedores devem ser treinados para otimizar o contexto de input fornecido aos sistemas de IA, incluindo apenas informações relevantes, resumindo conteúdos quando possível e eliminando dados desnecessários para reduzir o consumo de tokens.

- Implementar governança e controles de custo. As organizações devem acompanhar continuamente o consumo de tokens ao longo do desenvolvimento dos projetos e adotar um limite de consumo para gerenciar o uso.

- Incluir revisões de uso de tokens nos ciclos de desenvolvimento. Os líderes devem exigir análises regulares dos fluxos de trabalho com alto consumo de tokens para identificar ineficiências e promover o compartilhamento de conhecimento.

Stone anuncia integração do Pagar.me

A Stone, o banco voltado para empreendedores, anunciou a integração do Pagar.me. A mudança elimina a necessidade de operar diferentes ferramentas para gerenciar as vendas e as finanças do negócio. Com isso, pagamentos presenciais e digitais, conta PJ, crédito e gestão passam a funcionar em um único ambiente.

O movimento também busca fortalecer a atuação da Stone no comércio digital ao conectar os canais de venda físicos e online em seu app. Isso porque, os clientes passarão a ter uma visão consolidada da operação comercial e financeira, facilitando o acompanhamento das vendas, dos recebimentos e do fluxo de caixa.

O diretor de Ofertas e Go to Market da Stone, Mateus Biselli, traz dados de um estudo realizado pela empresa com mais de mil empreendedores e que mostrou que 50% das pequenas e médias empresas apontam a gestão como sua principal dificuldade.

“A gestão ainda é um dos principais desafios de quem empreende. Por isso, o empreendedor precisa de soluções que conversem entre si e simplifiquem a operação. Ao unificar as soluções do Pagar.me à Stone, damos um passo importante para oferecer uma experiência integrada, conectando todas nossas ferramentas em uma só plataforma, solucionando uma das principais dores dos nossos clien-

tes”, afirma.

Hoje, a oferta digital da Stone, atendida pelo Pagar.me, entrega a infraestrutura para processar pagamentos online, com checkout e integrações com plataformas de ecommerce.

Além disso, a empresa também oferece APIs para conectar vendas e sistemas de gestão, além de Conta PJ, crédito e ferramentas de gestão financeira da própria Stone.



Mudança simplifica ferramentas para gerenciar vendas

Feevale Summit anuncia novos palestrantes

Com o foco “Onde a inovação vira referência. Ideias, tecnologia e pessoas construindo o futuro”, o Novo Hamburgo Feevale Summit amplia a sua curadoria de speakers. Já estão confirmados o filósofo da informação, pesquisador e fundador do Capra Institute, Ricardo Capra, o cofundador e CMO do Reclame Aqui, Felipe Paniago, o CEO e o sócio-fundador da TKTR e sócio-fundador da startup Fala Cidadão APP, Carlos Eduardo Pires. A expectativa é reunir três mil participantes e mais de 100 empresas. A programação acontece nos dias 15, 16 e 17 de setembro, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. O propósito é conectar empresas, instituições, academia, alunos e comunidade em um ambiente inspirador e tornar a inovação e o empreendedorismo acessível a todos.

Serão dois palcos simultâneos, Conexões 360 e Negócios Conscientes Inspiram, que contarão com cerca de 100 spea-

kers. Os convidados abordarão temas como inovação aplicada, saúde, indústria e economia criativa, educação e futuro do trabalho.

O Novo Hamburgo Feevale Summit promoverá, ainda, a Vila de Startups, uma Rodada de Negócios, Be International, Open Labs e Open City, além de contar com um espaço da Sala do Empreendedor. Outras atrações incluem a Vila Gastronômica, com empreendedores locais, e apresentações culturais. O desafio Startup Postgraduate, que acontecerá dias 27 e 28 de agosto, duas semanas e meia antes do evento, promoverá a interação entre acadêmicos de pós-graduação e o mercado de trabalho. Os acadêmicos contarão com metodologias ágeis para experimentação e mentorias. Os projetos passarão por uma banca de avaliação e os três primeiros colocados terão acesso a cursos gratuitos de qualificação na Feevale e passaportes para pré-incubação no Feevale Techpark.

27ª Construsul debaterá as transformações no setor

Programação inclui palestras, workshops e rodada de negócios

/ CONSTRUÇÃO CIVIL

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Com o propósito de discutir as transformações que têm influenciado a construção civil como um todo, a 27ª edição da Construsul (Feira Internacional da Construção) oferecerá, ao longo de quatro dias, cerca de 50 horas de conteúdos técnicos, além de um espaço de 20 mil metros quadrados com exposições de novas tecnologias do setor.

Ao todo, 14 encontros, organizados em forma de palestras, workshops e seminários, integram a programação técnica da feira, que começa hoje e segue até sexta-feira, no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre.

Com a expectativa de receber mais de 300 expositores e cerca de 35 mil visitantes, esta edição promete discutir temas como inovação, industrialização da construção, sustentabilidade, saneamento, retrofit, produtividade, impermeabilização, infraestrutura urbana e qualificação da mão de obra.

Outro destaque é a estreia da Rodada de Negócios. Após os resultados registrados na edição deste ano realizada em Balneário



Feira terá painéis gratuitos para a atualização profissional

rio Camboriú, a expectativa é repetir o desempenho em Porto Alegre. Desenvolvida em parceria com a Amato Negócios, a iniciativa chega para aproximar expositores e compradores qualificados, tornando as conexões comerciais ainda mais estratégicas. “Além disso, destacamos as demonstrações práticas nos estandes, que permitem ao visitante conhecer de perto novas tecnologias, equipamentos e soluções para o setor”, destaca o diretor da 27ª Construsul, Ricardo Richter.

Na sua realização durante a Construsul BC, a Rodada de Negócios proporcionou 872 reuniões agendadas entre expositores e compradores, que de-

clararam o início de transações comerciais na ordem de R\$ 600 mil durante o evento. Além de reunir profissionais de diferentes regiões do Brasil e do exterior, a Construsul também movimentou diversos segmentos da economia de Porto Alegre, como hotelaria, gastronomia, transporte, comércio e serviços. Somente na montagem da feira são gerados aproximadamente 1.450 postos de trabalho indiretos.

O credenciamento para visitar a feira é gratuito para profissionais do setor e deve ser realizado pelo site www.feiraconstrusul.com.br. A agenda completa e as informações sobre inscrições estão disponíveis em www.feiraconstrusul.com.br.

Indústrias preveem alta do endividamento

/ INDÚSTRIA

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou que, com os juros em alta, 39% das empresas industriais consultadas projetam aumento da dívida bancária nos próximos três meses. “Mesmo depois dos três cortes de juros que tivemos em 2026, a taxa Selic continua muito alta e isso tem consequências negativas sobre a atividade industrial. Os resultados mostram que as empresas esperam uma maior pressão financeira nos próximos meses. Nesse cenário, os empresários esperam não só aumentar a tomada de crédito, mas fazer isso a um custo ainda mais alto”, avalia Maria Virginia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI.

Segundo levantamento, mais da metade das empresas (53%) acredita que será necessário aumentar a busca por crédito para o financiamento de contas a pagar, estratégia utilizada para honrar compromissos com fornecedores, tributos e despesas operacionais, garantindo capital de giro e evitando multas. Além disso, mais de um terço (38%) dos empresários consultados espera tomar esses recursos a juros mais altos. A pesquisa também perguntou sobre a necessidade de financiamento em contas a receber, que surge quando uma empresa vende produtos a prazo, mas precisa de dinheiro imediato para pagar despesas diárias.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

05/08	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/07/2026)
05/08	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/07/2026)
05/08	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/07/2026)
13/08	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/08/2026)
14/08	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/07/2026)
14/08	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/07/2026)

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Diagnóstico aponta baixo manejo do solo em áreas de grãos

Deficiência atinge quase 80% dos lotes avaliados em pequenas propriedades no RS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Quase 80% das áreas de produção de grãos avaliadas em propriedades da agricultura familiar do Rio Grande do Sul estão classificadas no nível mais baixo de manejo do solo, com base no Zoneamento Agrícola de Risco Climático - Níveis de Manejo (Zarc-NM). Desenvolvida pela Embrapa, a metodologia indica que essas áreas apresentam maior vulnerabilidade tanto às estiagens quanto às chuvas intensas e ajuda a explicar um dos principais desafios da agricultura gaúcha: reduzir a forte variabilidade da produtividade entre as safras.

Os dados integram os levantamentos realizados pelo programa estadual Terra Forte, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) em parceria com a Emater/RS-Ascar. Até o momento, cerca de 8,9 mil propriedades rurais tiveram diagnósticos concluídos em diferentes atividades produtivas. No recorte específico da produção de grãos, foram avaliadas aproximadamente 2 mil propriedades, reunindo cerca de 3 mil áreas produtivas e 42 mil hectares - até o final do ano, o objetivo do Terra Forte é alcançar 80 mil hectares analisados.

Segundo o engenheiro agrônomo Jonas Wesz, diretor do Departamento de Agricultura e Pecuária Familiar da SDR, os levantamentos mostram elevada ocorrência de limitações químicas e físicas nos solos analisados. Entre elas estão baixos teores de matéria orgânica, deficiência de fósforo e potássio, acidez e compactação em subsuperfície.

“Na prática, são condições que reduzem a infiltração e o armazenamento de água, comprometendo o desenvolvimento radicular e aumentando os impactos tanto das estiagens quanto das chuvas intensas”, afirma.

Das cerca de 3 mil áreas pro-

ductivas avaliadas, 79,7% foram classificadas no Nível de Manejo 1 (NM1). O indicador considera a adoção de práticas agronômicas e as condições físicas, químicas e biológicas para avaliar a capacidade do sistema produtivo de enfrentar adversidades climáticas.

Enquanto o Zarc tradicional orienta o produtor sobre onde, quando e o que plantar, o Zarc-NM acrescenta um novo elemento à análise: como o solo é manejado. Na prática, a qualidade desse manejo passa a integrar a própria avaliação do risco climático.

Para Wesz, embora o diagnóstico seja preocupante, ele também evidencia o potencial de recuperação existente nas propriedades avaliadas.

“O cenário é alarmante do

ponto de vista da condição em que se encontram os solos dessas áreas produtivas, mas também evidencia o tamanho da oportunidade que temos, enquanto Estado, unindo pesquisa, extensão rural e a força da agricultura gaúcha, para efetivamente aplicar as tecnologias já disponíveis na recuperação e conservação dos solos do Rio Grande do Sul”, afirma.

A importância do diagnóstico vai além da conservação. Em um Estado que alterna safras de elevado rendimento com perdas severas provocadas pelos extremos climáticos, construir sistemas produtivos mais resilientes tornou-se uma estratégia para aumentar a estabilidade produtiva das lavouras. O objetivo não é eliminar os efeitos da seca ou do excesso de chuva, mas reduzir a variabilidade da produção entre uma safra e outra.

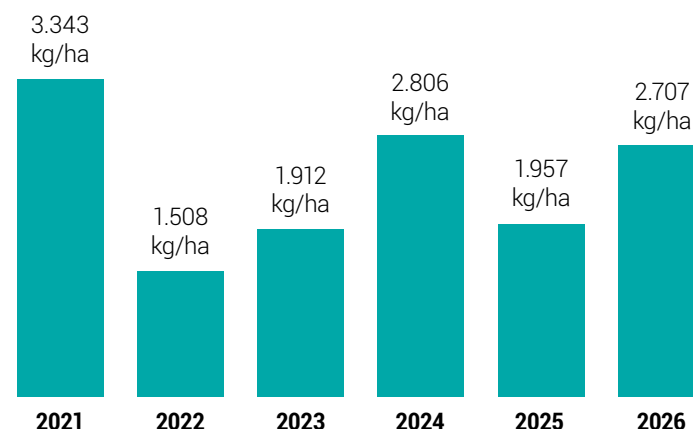
Quanto maior essa estabilidade, maior tende a ser a previsibilidade econômica da atividade. O solo deixa de ser visto apenas como suporte para o cultivo e passa a ser entendido como um dos principais aliados da lavoura na adaptação aos extremos climáticos.

Na avaliação do presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera, esse é hoje um dos maiores desafios da agricultura gaúcha.

“Baixos níveis de manejo de

Produzir muito já não basta

Oscilação da produtividade da soja ilustra o desafio da agricultura gaúcha



solo constituem um achado importante que descortina de forma incontroversa, com fundamento na ciência e pesquisa agropecuária, a vulnerabilidade dos solos em lavouras de cultivo de grãos”, afirma.

Segundo Baldissera, a recuperação da funcionalidade representa hoje a “principal estratégia para estabilizar a produção de grãos de verão e inverno” no Estado. Isso passa por um conjunto permanente de boas práticas agronômicas, como descompactação quando necessária, terraceamento, plantio em nível, rotação de culturas, uso de plantas de cobertura, manutenção da palhada e recuperação das condições químicas e biológicas.

A dimensão econômica desse

processo é reforçada pelo superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, entidade integrante do Sistema Farsul. Segundo ele, a recuperação das áreas produtivas deixou de ser apenas uma questão agrônômica, porque as perdas provocadas pelo clima atingem a renda dos produtores, reduzem sua capacidade de investimento e repercutem sobre a economia do Estado.

Condorelli observa que o objetivo não deve ser apenas atingir os maiores rendimentos possíveis nos anos favoráveis, mas assegurar maior estabilidade na produção, em patamares que permitam ao produtor atravessar os períodos adversos e sustentar a atividade.

JONAS WESZ/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Dados fazem parte de levantamentos realizados pelo programa estadual Terra Forte; quase 9 mil propriedades já foram monitoradas



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Produzir com estabilidade é o desafio dos agricultores em campo

Recuperar a funcionalidade do solo é o caminho para reduzir a variabilidade das safras

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Os baixos níveis de manejo identificados nos diagnósticos feitos em 42 mil hectares no Programa Terra Forte ajudam a explicar por que a agricultura gaúcha convive com forte oscilação de produtividade entre uma safra e outra. Para pesquisadores e extensionistas, recuperar a funcionalidade do solo tornou-se condição para aumentar a estabilidade produtiva e reduzir essa variabilidade.

Segundo o pesquisador da Embrapa Trigo José Eloir Denardin, compreender o problema exige distinguir plantio direto de Sistema Plantio Direto. A agri-

cultura avançou ao abandonar o revolvimento intensivo da terra, mas, em muitas áreas, deixou de praticar princípios do sistema completo, como diversificação de culturas, correção do perfil do solo e manutenção contínua de raízes capazes de construir uma estrutura funcional.

“O que nós tínhamos que substituir não era a cobertura. Nós tínhamos que substituir o arado, a grade, o escarificador. E isso só pode ser substituído por uma coisa: a raiz”, afirma.

Na avaliação de Denardin, a simplificação do manejo concentrou fertilidade e raízes nos primeiros centímetros da superfície. Logo abaixo, especialmente entre 10 e 20 centímetros de pro-



Agricultura gaúcha convive com uma forte oscilação de produtividade entre uma safra e outra

fundidade, são frequentes a compactação, a acidez e a deficiência de nutrientes. Com o crescimento radicular limitado, a planta depende da água disponível perto da superfície e sofre mais rapidamente na estiagem. Em períodos de chuva intensa, a baixa porosidade reduz a infiltração e favorece o escoamento.

“Um solo cujos indicadores físicos e químicos estão restritos à camada de 10 centímetros torna-se muito mais vulnerável tanto aos déficits quanto aos excessos de chuva”, explica.

Recuperar a funcionalidade significa reconstruir esse perfil para que água, ar e raízes ocupem maior profundidade. O pesquisador destaca a rotação de culturas e o uso de plantas de serviço, especialmente gramíneas de verão, como milho, milheto, capim-sudão e sorgos, cujos sistemas radiculares mais persistentes ajudam a alimentar a atividade biológica e a reorganizar a estrutura.

A recuperação, porém, não depende de uma prática isolada. O diretor do Departamento de Agricultura e Pecuária Familiar da SDR, Jonas Wesz, afirma que muitas áreas exigirão a combinação de descompactação, terraceamento, correção da acidez e da fertilidade no perfil, plantas de serviço e diversificação de culturas.

O terraceamento, além de conter o escoamento e reduzir a erosão, mantém a água por mais tempo na lavoura e favorece sua infiltração e redistribuição. O Presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera observa

que a adoção permanente dessas práticas é essencial para transformar a recuperação em estabilidade produtiva. Solos em níveis superiores de manejo, acrescenta, também podem oferecer melhores condições de acesso ao crédito rural, ao Proagro e ao seguro agrícola.

A transição também impõe um desafio financeiro. O superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, reconhece que o custo inicial pode inviabilizar a adoção das práticas em toda a propriedade de uma só vez. Por isso, defende implantação gradual, assistência técnica e linhas de investimento de longo prazo, compatíveis com o tempo necessário para a reconstrução do perfil do solo.

Segundo ele, o objetivo não deve ser apenas alcançar recordes, mas assegurar estabilidade em patamares que permitam ao

produtor atravessar anos adversos e sustentar economicamente a atividade.

Denardin ressalta que o manejo não elimina os danos de uma estiagem extrema. A diferença está na parcela da produção que pode ser preservada em eventos menos severos e na capacidade de o sistema responder melhor às oscilações.

“A estiagem determina a intensidade das perdas, porém a capacidade de o solo armazenar e disponibilizar água determina quanto da produção será preservada durante esses eventos”, resume.

É nessa capacidade de amortecer impactos, preservar parte maior do potencial produtivo e oferecer regularidade às colheitas que se concentra uma das principais estratégias para adaptar a agricultura gaúcha a um clima mais desafiador.

O que são os níveis de manejo do Zarc-NM?

■ NM1

Nível mais baixo de manejo, com menor adoção de práticas agronômicas, condições frágeis do solo e elevado risco diante das adversidades climáticas.

■ NM2

Adoção intermediária de práticas de manejo do solo e da lavoura, com condições agronômicas melhores do que no NM1 e redução parcial do risco climático.

■ NM3

Maior grau de adoção de práticas adequadas de manejo, proporcionando melhores condições físicas e químicas e maior resiliência dos sistemas produtivos.

■ NM4

Nível mais elevado de manejo, com adoção consistente e comprovada de práticas agronômicas, alta diversidade de espécies, estabilidade na produção e maior mitigação do risco climático.

O diagnóstico em números

■ **8,9 mil propriedades diagnosticadas** em todas as atividades abrangidas pelo programa

■ **2 mil propriedades** dedicadas à produção de grãos

■ **3 mil áreas produtivas** avaliadas

■ **42 mil hectares** analisados no recorte de grãos

■ **79,7%** das áreas classificadas no NM1

■ **495** dos 497 municípios gaúchos atendidos pelo Terra Forte

■ **4 mil propriedades de grãos** é a previsão de alcance ao fim dos diagnósticos

■ Cerca de **80 mil hectares** deverão estar caracterizados até o final do ano

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

FONTE: SDR E EMATER/RS-ASCAR

Práticas para elevar o nível de manejo

Descompactação quando necessária

Remove restrições físicas ao crescimento das raízes e à circulação da água.

Correção do perfil

Ajusta acidez e fertilidade também abaixo da camada superficial.

Terraceamento e plantio em nível

Reduzem o escoamento, controlam a erosão e favorecem a infiltração.

Rotação e diversificação de culturas

Ampliam a presença de raízes com diferentes características e profundidades.

Plantas de serviço

Ajudam a alimentar a atividade biológica e a reconstruir a estrutura.

Cobertura vegetal permanente

Protege a superfície e reduz os impactos da chuva e do calor.

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, SDR E EMBRAPA TRIGO

PUBLICIDADE LEGAL

Produção de petróleo e gás sobe 4,3% em junho no País

A produção de petróleo e gás natural subiu 4,3% no Brasil em junho contra maio, para 5,842 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). A região do pré-sal foi responsável por 82% da produção total, ou 4,788 milhões de boed, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A produção de petróleo ficou em 4,475 milhões de barris por

dia (bpd), alta de 4% em relação ao mês anterior. Já a produção de gás natural subiu 5,5%, para 217,3 milhões de metros cúbicos diários (m³/d).

Em junho, o aproveitamento de gás natural foi de 97%. Foram disponibilizados ao mercado 64,36 milhões de m³/d e a queima foi de 6,63 milhões de m³/d. Houve aumento de 12,9% na queima, em relação ao mês anterior, e de

10,1% na comparação com junho de 2025. “O aumento da queima se deve, principalmente, ao comissionamento da plataforma P-79, no campo de Búzios”, informou a ANP.

A Petrobras produziu em junho 3,437 milhões de boed, um aumento de 3,2% na comparação com maio, sendo 2,618 milhões de bpd de petróleo e 130,2 milhões de m³/d de gás natural.

Prefeitura Municipal de David Canabarro
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 13/2026
OBJETO – PRESTAÇÃO DE MARKETING E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO (menor preço por item). Abertura: **18 DE AGOSTO DE 2026 ÀS 08H30MIN.** Local: Portal de Compras Públicas. O edital encontra-se disponível no site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>. Informações na Prefeitura Municipal, na Rua Ernesto Rissato, nº 265, David Canabarro, ou pelo fone: (54) 2111-0110 - whatsapp.
Lauro Antônio Benedetti- Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de David Canabarro
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2026
OBJETO – CONSERTO DE MOTOR DE VAN (material e serviço) Mercedes-Benz Sprinter, Placa IZX0D31 (menor preço global). Abertura: **20 DE AGOSTO DE 2026 ÀS 08H30MIN.** Local: Portal de Compras Públicas. O edital encontra-se disponível no site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>. Informações na Prefeitura Municipal, na Rua Ernesto Rissato, nº 265, David Canabarro, ou pelo fone: (54) 3351-1214/54 211-0110.
Lauro Antônio Benedetti- Prefeito Municipal

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

**PUBLICIDADE LEGAL
TEM DATA E LOCAL CERTO
PARA SER PUBLICADA**

**O 2º Caderno é publicado diariamente
no digital e no impresso.**

Nosso portal oferece um ambiente confiável
para a divulgação de atas, avisos,
balanços, comunicados aos acionistas,
convocações e editais.

Tradição | Credibilidade | Tecnologia



Acesse
o QR Code
e anuncie
no JC

Siga nossas redes sociais:



Baixe o App:



economia

Vinhos desalcoolizados são tendência de consumo

Lançamentos acompanham mudança no comportamento da população

/ VITIVINICULTURA

Karen Viscardi, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A busca por saúde vem incentivando o consumo de produtos que proporcionam maior saciedade e menor ingestão de calorias, o que também influencia o mercado de bebidas. O menor consumo de álcool entre as novas gerações também exige adaptação da indústria

Para atender a esse perfil, no final do ano passado a Cooperativa Vinaícola Aurora lançou uma linha de produtos desalcoolizados, composta por vinhos e espumantes. O principal lançamento foi um Cabernet Sauvignon desalcoolizado não adoçado que já conquistou prêmios no Brasil e no exterior. O produto é comercializado como fermentado de uva vinífera. Primeiro, é produzido como um vinho tradicional. Depois, passa pelo processo de retirada do álcool.

A bebida atende consumidores que desejam manter a experiência sensorial do vinho, mas sem álcool e com poucas calorias – cerca de quatro calorias por taça. Chegar a um vinho desalcoolizado foi um desafio técnico e exigiu entre oito e nove meses de desenvolvimento até o lança-



MARCELO CEDEÑO/COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA/DIVULGAÇÃO/JC

Bebida passa por processo de retirada do álcool e não tem açúcar

mento. Isso porque o álcool exerce papel importante na percepção dos aromas, no equilíbrio do sabor e na estrutura do vinho. Quando o álcool é retirado, mudam diversos aspectos sensoriais. O novo vinho é oferecido como um produto mais leve, que não causa ressaca.

A linha de desalcoolizados supera 100 mil litros vendidos e inclui também uma versão adoçada para atender consumidores que preferem um perfil mais fácil de beber. Também foi colocado no mercado um vinho Chardonnay e um espumante desalcoolizado. “Nosso objetivo é continuar evoluindo continuamente, aperfeiçoando paladar,

aroma, textura e percepção do produto. Queremos conquistar novos consumidores e acompanhar a evolução desse mercado”, destaca Rodrigo Arpini Valerio, diretor de Marketing e Vendas da Aurora.

Enquanto alguns consumidores preferem bebidas desalcoolizadas a partir de uvas finas, outros buscam mais leveza, como um produto elaborado a partir de uvas americanas, à base de suco de uva integral e levemente gaseificado – produto que também está na lista de produtos da cooperativa. “Precisamos compreender essas mudanças e propor produtos inovadores”, reforçou Valerio.

Nova Aliança cresce com mudança de estratégia

Durante muitos anos, a Nova Aliança Vinícola Cooperativa, com sede em Flores da Cunha, foi reconhecida principalmente pela produção de suco de uva, segmento que ainda representa cerca de 80% da operação da cooperativa. A estratégia atual, porém, é ampliar gradualmente a participação dos vinhos finos e dos espumantes. O objetivo não é reduzir a produção de sucos, mas aumentar a presença de bebidas de maior valor agregado, explica o CEO da Nova Aliança, Heleno Facchin.

A meta é fazer com que, no futuro, os vinhos e espumantes representem aproximadamente 40% do negócio. Para isso, a cooperativa vem ampliando presença em grandes redes do varejo e investindo em tecnologia, estrutura industrial e construção de marca.

Nos últimos anos foram investidos cerca de R\$ 20 milhões, incluindo a instalação de uma nova linha de envase e a modernização da operação.

Criada em 2010 a partir da integração das cooperativas São Vítor, São Pedro, Linha Jacinto, Aliança e Santo Antônio, a Nova Aliança ganhou reforço quatro anos depois com a entrada da Cooperativa Pompeia, de Pinto Bandeira. A estratégia permitiu ampliar escala, diversificar regiões produtoras, reforçar investimentos e aumentar a competitividade em um mercado cada vez mais disputado. Ao mesmo tempo, a nova estrutura preservou a origem das cooperativas que deram início ao projeto e manteve a ligação histórica com centenas de famílias que produzem uvas em

diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Apesar da fundação recente, o início de sua história remete a 1929. O ano corresponde à fundação da Cooperativa São Vítor, a mais antiga entre as organizações incorporadas. Assim, a Nova Aliança tornou a intercooperação parte de sua estratégia de desenvolvimento. Segundo Facchin, trata-se de um dos poucos casos efetivamente consolidados no setor vitivinícola brasileiro. “Quando falamos em cooperativismo, um dos princípios é justamente a intercooperação. A Nova Aliança nasceu desse princípio.”

Além da sede em Flores da Cunha, a Nova Aliança mantém unidade industrial em Farroupilha e outra em Santana do Livramento, na Campanha.

Agroindustrial Paraíso busca qualificar a produção de uvas

Produzir com mais qualidade e buscar certificações que atestem essas melhorias é o foco do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas associadas da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho), conta Valnei Cover, presidente da entidade. Um exemplo desse trabalho é a Cooperativa Agroindustrial Paraíso (Coapar), de Dois Lajeados, que também é presidida por Cover.

A Paraíso, localizada na Região do Vale do Taquari, tem como meta até 2028 ter toda a produção certificada pelo selo Global G.A.P., conjunto internacionalmente reconhecido de normas agrícolas dedicadas às Boas Práticas Agrícolas (em inglês,

Good Agricultural Practices). O projeto, iniciado em 2025 com 45 produtores, neste ano alcançou mais 25 agricultores, que estão ingressando no programa para se adequar à certificação.

Completando este ano sete anos de cooperativa e três anos de indústria, a Paraíso conta com mais de cem associados que cultivam cerca de 700 hectares de parreirais distribuídos entre Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, São Valentim do Sul e Bento Gonçalves. Na atual safra, a cooperativa recebeu 12 milhões de quilos de uva, gerando aproximadamente 10 milhões de litros de suco integral, vendida a granel para grandes empresas de bebidas.

COAPAR/DIVULGAÇÃO/JC



Meta é ter toda a produção certificada por boas práticas até 2028

05 de AGO
a partir das 12h

Tána Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios de RS

RÁDIOS

O PAPEL DO JORNALISMO PROFISSIONAL NO REERGUMENTO DO ESTADO

Guilherme Macalossi
Gerente de Jornalismo Rádio Bandeirantes e BandNews

Andressa Xavier
Gerente-executiva de Programação e Jornalismo da Rádio Gaúcha

Rafael Cechin
Gerente de jornalismo e esporte da Rádio Guaíba

OS CORSON

taxgroup

STIHL

SETCERGS

sulgás

CDL

ICATU

rio grande seguros e previdência

BAT

banrisul

BRDE

LAVRAS DO SUL mineração

Unimed

WV



**QUANDO UMA VIDA
É INTERROMPIDA,
MUITAS OUTRAS
SÃO MARCADAS.**



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO TERMINA NA VÍTIMA.

Ela continua na vida de quem fica. Romper o silêncio é um ato de proteção.

DENUNCIE

**LIGUE
180**



COMITÊ GAÚCHO
EM APOIO AO
HeForShe
Pela igualdade de gênero e fim
da violência contra a mulher

move
MOVIMENTO O FUTURO

Commodities impedem alta do Ibovespa em dia de alívio em NY

Índice fechou estável, aos 178 mil pontos, enquanto o dólar encerrou em leve elevação, a R\$ 5,08

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa não conseguiu acompanhar a alta firme das Bolsas de Nova York ontem por ter uma composição muito forte de ações de commodities, que sofreram com a queda de 2,85% do minério de ferro em Dalian e do tombo de mais de 4% do petróleo. Contudo, o índice conseguiu apagar a queda no período da tarde com a ajuda de papéis cíclicos após os juros futuros renovarem mínima a partir do miolo da curva, em reação ao cenário eleitoral e a declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que está em negociações com o Irã.

Por mais que Teerã negue as conversas, os temores com relação à inflação do setor de energia foram reduzidos porque Trump cancelou os ataques previstos no final de semana, a fim de chegar a um acordo em relação ao Estreito de Ormuz e ao fim do programa nuclear iraniano. Como resultado, o Brent para outubro fechou em baixa de 4,73% do Brent para outubro, a US\$ 83,77 o barril.

“Do ponto de vista internacional, a informação de um novo cessar-fogo, ainda que envolta de muito vaivém, ajuda. O que o mercado queria e ansiava era alguma sinalização mínima de

possível normalização na questão do Oriente Médio”, comenta o analista Matheus Spiess, da Empiricus. Ele pondera, contudo, que a forte queda do preço do barril de petróleo pressiona as ações da Petrobras e pesa no Ibovespa.

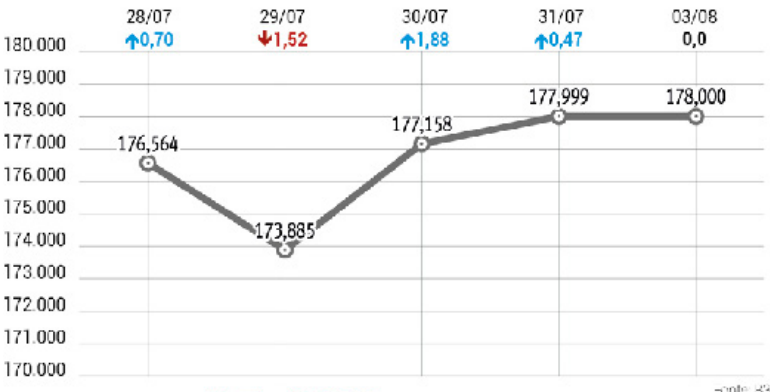
“No final de semana, havia medo de ataques a infraestrutura energética, mas o Taco trade (estratégia de investimento baseada na concepção de que ‘Trump sempre amarela’) entrou em ação e leva a uma queda forte do preço do petróleo”, afirma Spiess.

Já do ponto de vista inflacionário, a notícia é positiva e colaborou com o fechamento da curva de juros nesta segunda-feira, às vésperas da decisão de política monetária do Brasil. A expectativa do mercado é de que o Banco Central (BC) corte a Selic em 0,25 ponto porcentual na quarta-feira.

Segundo o analista da Empiricus, o corte desta semana pode não ser o último. “Boletim Focus mostrou revisão baixista para IPCA esse ano, então tem margem para eventualmente mais um corte. Se for nessa dinâmica, o mercado deveria se contagiar com mais apetite a risco, por mais que tenha restrição por causa de fiscal e incerteza internacional.”

O estrategista Pedro Cutolo,

Fechamento



Volume R\$ 15,900 bilhões

da One, nota que a performance positiva do Nasdaq (+2,13%) e do S&P 500 (+1,48%) nesta segunda-feira decorre também da recuperação das ações de tecnologia. O Ibovespa, contudo, não tem grande participação desse setor.

O Ibovespa fechou estável (0,00%), os 178.000,24 pontos nesta segunda-feira, após mínima aos 176.783,14 pontos (-0,68%) e máxima aos 178.556,6 pontos (+0,31%), ambas pela manhã.

No campo das altas, destaque para Hapvida (+5,59%), Cury (+4,52%) e C&A (+3,60%), na esteira do fechamento dos juros futuros, enquanto CSN (-6,82%), Prio (-3,86%) e PetroReconcavo (-3,19%) lideraram as quedas. Entre as blue chips, Vale (-2,15%)

e Petrobras ON (-0,86%) e PN (-0,85%) recuaram, mas os bancos subiram.

O dólar à vista fechou a primeira sessão de agosto em leve alta de 0,33%, a R\$ 5,0870. O movimento respondeu à queda de cerca de 5% dos preços do petróleo, em meio aos anseios pela retomada das negociações entre Estados Unidos e Irã.

O avanço tímido da divisa norte-americana ante o real ainda reflete algum ajuste após a intervenção no iene na última semana, em operação que envolveu o Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) e o Tesouro dos Estados Unidos. Esta foi a primeira intervenção dos EUA no iene desde 2011.

Japão confirma intervenção para dar suporte ao iene

O Ministério das Finanças do Japão interveio no mercado de câmbio para comprar ienes na sexta-feira em coordenação com o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, afirmou ontem a ministra Satsuki Katayama. A ministra das Finanças do Japão disse que mantém comunicação estreita com o Tesouro americano e não hesitará em intervir novamente em conjunto no mercado cambial.

O dólar americano sofreu uma forte desvalorização frente ao iene japonês, depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Katayama confirmaram a intervenção.

O Japão provavelmente utilizou cerca 5,33 trilhões de ienes (US\$ 34 bilhões) para intervir no mercado cambial e apoiar a moeda japonesa na sexta-feira, dando continuidade às ações do dia anterior em coordenação com os EUA, indica uma análise das contas do banco central feita pela Bloomberg.

A operação foi estimada com base em uma comparação das contas do Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) divulgadas hoje e as previsões de corretores.

A intervenção provavelmente terá um efeito mais duradouro do que ações unilaterais anteriores, mas ainda não será suficiente para reverter a tendência de enfraquecimento do iene, afirma a Oxford Economics.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Randoncorp S.A.	6,72	+41,77%
Randoncorp S.A.	6,59	+38,74%
Contax Participacoes SA	1,240	+37,78%
Contax Participacoes SA	1,350	+22,73%
Azevedo & Travassos SA Pfd	2,54	+18,69%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,32	Nasdaq +2,13	FTSE-100 -0,095	Xetra-Dax +1,45	FTSE(Mib) +1,34	S&P/ASX +0,47	Kospi -5,12
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,22	Ibex +1,01	Nikkei -0,94	Hang Seng +0,48	BYMA/Merval -0,51	Xangai -0,59	Shenzhen -0,33

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-22,22%
Gafisa S.A.	0,24	-20,00%
Grupo Toky SA	0,260	-13,33%
Gafisa S.A.	0,24	-11,11%
Fictor Alimentos SA	0,19	-9,52%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	2,33	+2,19%
Ambev SA	15,77	-1,38%
Companhia Siderurgica Nacional	4,51	-6,82%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	15,62	-0,70%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	43,05	-0,85%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,36%
Petrobras PN	-0,97%
Bradesco PN	+0,71%
Ambev ON	-0,88%
Petrobras ON	-0,86%
MBRF SA ON	+0,91%
Vale ON	-2,16%
Itausa PN	+0,8%

Irã tem de escolher entre acordo e rendição, diz Trump

EUA ainda não alcançou os objetivos estabelecidos no início da guerra

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que o regime do Irã dá sinais duvidosos e que o país persa deve escolher entre um acordo ou “rendição total”. “A liderança iraniana é incredivelmente dúbia. Eles pedem uma reunião - alguns diriam que ‘imploram’ - as conversas começam, com outras já marcadas para o futuro imediato, e então dizem de forma aberta e orgulhosa que não estão tendo nenhuma conversa (com os EUA)”, afirmou o republicano em um post na Truth Social.

Trump disse que o bloqueio ao estreito de Ormuz se mantém e que continuará até que haja um acordo ou a “rendição total” da República Islâmica. As declarações ocorrem após Teerã afirmar ontem que não há negociações em andamento com Washington, contradizendo falas de Trump feitas um dia antes.

No domingo passado, o presidente norte-americano afirmou que uma nova rodada de negociações com Teerã começaria nesta segunda e que, por isso, ele havia suspenso novos ataques contra o país persa. Durante o fim de semana, o republicano repetiu um padrão que vem se consolidando nos últimos meses de conflito. Trump anuncia planos para lançar uma ofensiva apenas para recuar no último momento.

“Não estou procurando matar pessoas”, disse Trump a bordo do Air Force One no domingo. “Neste momento, o que estamos fazendo é conversar com eles, na forma de uma negociação. Isso começa amanhã à tarde”, afirmou, sem dar mais detalhes das supostas conversas.



Presidente tem repetido padrão de fazer ameaças e depois recuar

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, negou a afirmação. Segundo ele, Teerã não tem planos de receber delegações estrangeiras nem de enviar negociadores ao exterior nos próximos dias. Baghaei acrescentou que todos os negociadores iranianos estão no país, com exceção do ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, que está em uma peregrinação religiosa no Iraque. As únicas conversas em andamento, segundo ele, são com Omã sobre a gestão do estreito de Ormuz.

Ormuz tornou-se um dos principais obstáculos nos esforços para encerrar o conflito. O Irã fechou essa rota, disparando contra navios comerciais que tentassem furar o bloqueio. Antes da guerra, a passagem pelo estreito era livre, mas agora Teerã insiste em manter o controle e cobrar pedágios, algo que Washington rejeita.

Baqhaei declarou à televisão estatal que um acordo com Omã estava prestes a ser concluído. O Irã

vem rejeitando publicamente qualquer negociação com Washington desde que um memorando de entendimento firmado em junho, destinado a encerrar o conflito, fracassou no mês passado.

Trump ainda não alcançou os objetivos que estabeleceu no início da guerra: dismantlar o programa nuclear iraniano, reduzir sua capacidade de atacar rivais regionais e criar condições para que os iranianos derrubem seu governo clerical.

As sucessivas escaladas promovidas pelos EUA foram respondidas por ações cada vez mais intensas do Irã contra forças norte-americanas na região, aliados árabes de Washington no Golfo e embarcações comerciais.

A disputa por Ormuz continua sendo um dos principais pontos de conflito. Até agora, Washington não conseguiu obrigar o Irã a abrir mão de seu controle sobre a rota, o que elevou os preços do petróleo e pressionou os preços da gasolina nos EUA, um tema sensível para a política interna norte-americana.

Índia acelera plano para cercar a China no Indo-Pacífico

/ ÁSIA

Eclipsado pela atenção global no Oriente Médio e pelos protestos estudantis em casa, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, acelerou um projeto que visa criar uma aliança informal de países cercando seu principal rival geopolítico, a China. Em maio, recebeu em Nova Délhi o líder do Vietnã, To Lam. Em junho, foi às Ilhas Seychelles. Em julho, Modi visitou Indonésia, Austrália e Nova Zelândia. Logo depois, recebeu em Nova Délhi a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi.

Em todos os encontros houve a assinatura ou reforço de acordos de cooperação econômica e de defesa. No caso vietnamita e indonésio, foram revelados negócios inéditos para a venda do míssil de cruzeiro supersônico russo-indiano BrahMos.

Em comum, todos os envolvidos são rivais do colosso chinês. “A Índia não tem o poder bruto para se contrapor à China por meios militares ou econômicos. Como ela é relutante em aderir a alianças formais, a única alternativa é criar uma coalizão mais frouxa que possa envergonhar, constranger ou colocar barreiras quando a China for mais agressiva”, disse à reportagem Kanti Bajpai, professor de relações internacionais da Universidade Ashoka (Índia). Bajpai foi um dos primeiros pesquisadores a mapear as pretensões de Modi, em 2017, quando o premiê nacionalista estava no poder havia três anos.

Foi também em 2017 que Modi participou do relançamento do Quad, o grupo de segurança conjunta com Estados Unidos, Japão e Austrália, que novamente se autoexplica observando a posição dos países em relação a Pequim.

Mas Bajpai não extrapola quando o tema é pretensões militares, ainda que as Forças Armadas

indianas sejam vastas e equipadas com estimadas 190 ogivas nucleares, ante 600 dos rivais chineses.

Segundo ele, o país não tem capacidade de promover um bloqueio marítimo sozinho no oceano Índico, e o temor de uma escalada nos confrontos fronteiriços de 2020 e 2022 com os chineses ainda ressoa em Nova Délhi. “Modi é muito cauteloso agora com Xi (Jinping, o líder da China)”, diz.

Em 2024, os rivais se encontraram pela primeira vez em cinco anos e selaram uma discreta reaproximação, reafirmada em reunião no ano passado.

O Brics, grupo do qual ambos os países são fundadores ao lado de Brasil e Rússia, serve à estratégia de manter canais abertos, ainda que com a desconfiança vigente.

O professor lembra que um choque direto seria pior para a Índia, que no ano passado viu a China voltar ao posto de maior parceiro comercial com enorme superávit: dos US\$ 151 bilhões da corrente comercial entre os países, US\$ 112 bilhões foram em favor de Pequim.

Pensa algo diferente outro analista que se debruçou sobre o tema recentemente, George Friedman, um dos papas da geopolítica norte-americana e dono da consultoria Geopolitical Futures. “Modi parece ter alcançado um feito histórico”, escreve. Para ele, a questão não é a Índia isoladamente, mas o arco de alianças - particularmente com a Indonésia, que controla com a Malásia o principal gargalo marítimo do Índico, o estreito de Malaca, por onde passa 80% da energia consumida pelos chineses e boa parte de sua exportação.

Ele e Bajpai concordam que a intensificação de laços militares é um fator novo. Até então, além de ser um grande cliente de armas russas, Nova Délhi não tinha se projetado tanto na região.

Número de mortos após entrada em Ceuta chega a 88

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O número de mortos na tentativa de entrada em massa em Ceuta, território espanhol no norte da África, subiu para 88 pessoas. As autoridades de Ceuta confirmaram a morte de 88 pessoas perto do quebra-mar de Tarajal. A maioria morreu por afogamento após uma tentativa de entrada em massa no dia 30 de julho.

Os corpos foram levados para o antigo Hospital Militar da cidade.

A maioria das mortes aconteceu na quinta-feira passada durante a travessia marítima na fronteira com o Marrocos. Cerca de 73,5 mil migrantes deixaram Ceuta e retornaram ao território marroquino. O cálculo é das Forças de Segurança do Estado e abrange as pessoas que saíram após a onda migratória.

O total estimado pode incluir pessoas que entraram e saíram mais de uma vez da cidade. Segundo fontes do governo local,

também há registros de pessoas que haviam chegado em dias anteriores. Pequenos grupos de imigrantes ainda se recusam a deixar o território espanhol.

O governo instalou uma barreira flutuante de 500 metros no quebra-mar de Tarajal. Cerca de 3 mil agentes de segurança continuam monitorando a fronteira por tempo indeterminado. “Eles permanecerão enquanto for necessário”, garantiu o delegado do governo em Ceuta, Miguel Ángel Pérez.



Narendra Modi realizou uma série de encontros com aliados

Trabalho no comércio em feriados gera dúvidas

Especialista acredita que fiscalização pode implicar sanções severas

/ DIREITO DO TRABALHO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou a Portaria nº 1.316, que tem como objetivo regulamentar o trabalho no comércio durante os feriados. A medida muda a forma na qual as empresas devem agir durante recessos, estabelecendo que o funcionamento do comércio durante esses dias dependerá de autorização por meio de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Na ausência de sindicato representativo da categoria profissional ou econômica, a convenção poderá ser firmada com a federação ou a confederação correspondente.

Nesse cenário, as empresas precisam entender se, dentro de suas respectivas atividades, estão enquadradas nas exceções que a portaria apresenta. Caso não se enquadrem, é necessário que tenham ciência de que suas convenções coletivas ou do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

“É necessário que as empresas fiquem atentas, que se diligenciem antes da chegada dos próximos feriados, para entender se eles podem ou não colocar os empregados para trabalhar nesses dias”, afirma Ana Luísa Santana, advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e sócia do escritório Lara Martins Advogados.

Conforme o Ministério, a norma define exceções para atividades listadas no próprio ato normativo, que poderão funcionar durante os feriados, como padarias, farmácias, floristas, barbearias e salões de beleza, postos de combustíveis, comércio de GLP (gás liquefeito de petróleo), locadoras, hotéis, restaurantes, bares e similares, casas de festa, feiras livres, lavanderias, funerárias e outros serviços previstos na portaria.

Segundo a advogada, é importante que os empregadores estejam em alerta, pois, caso não tenham autorização prévia, pode acontecer algum tipo de fiscalização, ocasionando a determinação de fechamento das suas lojas ou comércios em dias de feriado, impactando significativamente no faturamento da empresa.



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Comerciantes precisam entender se estão enquadrados na legislação

Já para os funcionários, é fundamental ter a noção de que já existe a autorização pelo sindicato responsável. Os empregados não podem ser compelidos a se apresentarem nos seus postos de trabalho caso não haja devida autorização pelo sindicato, do contrário, as empresas podem ser autuadas ou sofrer algum tipo de penalidade de autos de infração. Com isso, elas não poderão simplesmente escalar colaboradores para trabalhar nessas datas sem verificar se existe previsão no instrumento coletivo aplicável.

Na visão de Ana Luísa, pelo ponto de vista legal, a portaria vem, de fato, restabelecendo a legislação. Isso porque a lei fala que o trabalho nos feriados só pode acontecer mediante autorização. “Pensando pelo lado econômico e empresarial, vemos isso como um retrocesso, porque já tínhamos, desde 2021, essa autorização prévia. Para a economia é muito importante que esses comércios estejam abertos”, ressalta.

De acordo com Flávio Obino Filho, assessor jurídico do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas), a nova regulamentação não muda absolutamente nada em relação ao comércio lojista.

“Há 20 anos o comércio de Porto Alegre e o Sindicato dos Empregados estabelecem regras para o trabalho em feriados. Existia na portaria anterior do Ministério do Trabalho, que liberava o comércio varejista a operar em feriados sem a necessidade de uma convenção coletiva. Ela entrava em choque com a Lei 10.101 de 2000, que trata especifica-

mente do trabalho dos comerciantes”, relembra.

“Entendemos que, quanto mais flexível for a legislação e maior forem as possibilidades de liberdade do empregador de abrir o seu comércio em feriados, vamos ter mais atividade econômica, resultando em um ganho de empregados e empregadores. Esse é o entendimento que temos, deveria ser uma matéria efetivamente de autorização do comércio para funcionar todos os dias, inclusive em feriados, mas não é essa a regra”, acrescenta.

Obino ainda diz que o sindicato há muitos anos joga conforme a regra estabelecida pela negociação coletiva e, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (Sindec-POA) tem sido sensível para estabelecer condições que favoreçam tanto o comércio a funcionar nos feriados na Capital como para os empregados receberem valores diferenciados e vantagens pelo trabalho.

“É uma matéria que está muito bem arranjada pelas duas partes - pela entidade de empresas e de empregados atendendo a interesses de colaboradores e interesses dos empresários. É algo que está bem discutido, bem consolidado pelas convenções que têm tido ano a ano renovadas pelas entidades empresariais e de empregados de Porto Alegre”.

A norma esclarece ainda que a regra se aplica exclusivamente aos feriados. A escala de trabalho se mantém a mesma, assim como o funcionamento do comércio aos domingos, que permanece regulamentado pela Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000.

Opinião

A regulação das bets e os desafios para combater a ilegalidade

Ana Lacativa

Advogada

O mercado brasileiro de apostas vive um momento decisivo. A regulamentação das apostas de quota fixa inaugurou uma nova fase para o setor, com fiscalização e responsabilidades para as empresas que desejam operar legalmente no País. Mas a consolidação desse mercado depende do combate efetivo às plataformas ilegais.

As plataformas clandestinas seguem um caminho oposto. Elas operam sem fiscalização, ignoram as regras de proteção ao consumidor e criam um ambiente de insegurança para quem aposta. O usuário não tem garantia de que receberá um prêmio, de que seus dados pessoais estarão protegidos ou de que terá qualquer respaldo caso enfrente um problema. Ao mesmo tempo, empresas que cumprem a legislação passam a competir em condições desiguais com operadores que simplesmente desrespeitam as normas.

Por isso, considera-se que um dos avanços mais importantes da regulamentação não é apenas a autorização para o funcionamento das bets legais, mas, também, o fortalecimento dos mecanismos de combate à ilegalidade. O decreto nº 13.033 representou um passo importante nessa direção ao permitir que recursos movimentados

por operadores sem autorização sejam bloqueados e, após o devido processo administrativo, destinados ao Fundo Nacional de Segurança Pública.

Esse movimento se soma a outras iniciativas já adotadas pelo governo federal. Também houve avanços no monitoramento de publicidade clandestina, na retirada de aplicativos ilegais e na criação de mecanismos de jogo responsável, como a Plataforma Centralizada de Autoexclusão.

Ainda assim, a participação do consumidor continua sendo fundamental e imprescindível. Em um mercado que já figura entre os maiores do mundo, escolher uma plataforma licenciada é uma decisão que faz diferença. Um dos sinais mais simples é verificar se o endereço termina em “.bet.br”, domínio utilizado pelas empresas autorizadas pelo governo federal.

A regulamentação das apostas deve ser vista como uma oportunidade de construir um mercado mais responsável. Isso exige fiscalização eficiente, concorrência leal, educação do consumidor e tolerância zero com operadores clandestinos. Combater as bets ilegais é defender um ambiente em que empresas, governo e sociedade compartilhem o compromisso com a legalidade, a transparência e a proteção de quem decide apostar.

NOTAS

• Mais do que um evento para celebrar o mês do advogado, a Cidade da Advocacia foi criada para fortalecer a classe e projetar a OAB/RS para o futuro. A partir de hoje, até sábado, os armazéns do Cais Embarcadero, na Capital, receberão cerca de 30 mil pessoas para debater o futuro da profissão, networking, realização de serviços gratuitos e muitas palestras. Inscrições gratuitas e programação completa no site cidadeadvocacia.com.br.

• Em alusão aos 20 anos da Lei Maria da Penha, celebrado 7 de agosto, o Tribunal de Justiça do RS, realizará nos dias 13 e 14 de agosto o I Fórum de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. O evento ocorrerá no auditório Osvaldo Stefanello, 6º andar do Palácio da Justiça, no Centro de Porto Alegre. As inscrições são gratuitas e estão abertas no site TJ/RS até o dia 10 de agosto e haverá transmissão ao vivo pelo canal do tribuna gaúcho no YouTube.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

in @ f 51 3342.9323 www.sko.com.br

política

TRE-RS revela etapas de segurança da urna eletrônica

Durante o evento, técnicos realizaram a abertura do equipamento



Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

Com o objetivo de ampliar a transparência e esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da urna eletrônica, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) realizou, ontem, uma cerimônia de abertura do equipamento. Completando 30 anos de existência, a urna conta com diversas etapas de segurança durante o processo de votação que foram detalhadas por técnicos.

A atividade integra a Semana Nacional do Sistema Eletrônico de Votação, promovida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que busca aproximar a população das informações técnicas sobre a urna eletrônica e combater a desinformação relacionada ao sistema de votação.

Na abertura do evento, a presidente do TRE-RS, desembargadora Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez, destacou a importância da urna eletrônica para a democracia brasileira. “A urna eletrônica é uma conquista da democracia brasileira. Ela contribui para a realização de eleições céleres, inclusivas e seguras, permitindo que milhões de brasileiros e brasileiras exerçam livremente o seu direito ao voto.” Segundo a presidente, a confiabilidade do sistema está baseada em três pilares: transparência, segurança e auditabilidade.

O secretário de Tecnologia da Informação do TRE-RS, Daniel Wobeto, ressaltou que muitas informações falsas sobre a urna eletrônica surgem pelo desconhecimento de como o sistema funciona. “Com o evento queremos traduzir todos esses conceitos complexos para que as pessoas possam compreender como os sistemas funcionam.”

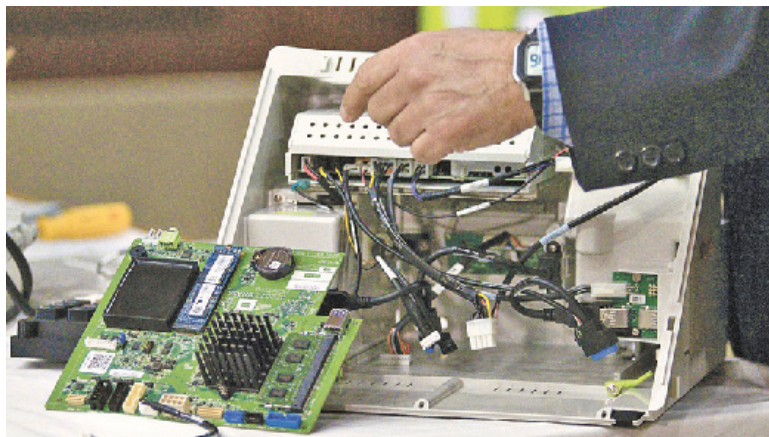
A abertura da urna foi conduzida pelo assessor de Orientação Tecnológica do TRE-RS, Luis Fernando Schauren, e pelo assistente da Seção de Administração de Urnas e Voto Informatizado (Sauvi) do TRE-RS, Vanderlei Santos. Os técnicos demonstraram, na prática, os diversos mecanismos de proteção utilizados antes, durante e após as eleições.

O principal aspecto destacado é que a urna eletrônica não possui conexão com a Internet ou qualquer outra rede, evitando a possibilidade de ataques remotos ao equipamento. Os programas utilizados nas urnas são desenvolvidos pelo pró-

prio TSE, enquanto a fabricação do equipamento é realizada por uma empresa contratada através de licitação. Antes das eleições, o código-fonte fica disponível para inspeção de partidos políticos, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Polícia Federal, universidades e outras entidades fiscalizadoras.

Além disso, existem etapas como o Teste Público de Segurança, onde especialistas independentes tentam identificar possíveis vulnerabilidades nos sistemas, as assinaturas digitais e a instalação do chip de segurança na urna, que serve para interromper o funcionamento da urna caso seja detectada qualquer modificação. As urnas também recebem barreiras físicas de proteção, com selos especiais que evidenciam qualquer tentativa de violação.

No processo de votação as medidas de segurança envolvem a emissão da zerésima, documento que comprova que nenhum voto foi registrado na urna.



FABIOLA CORREA/JC

Tribunal Regional Eleitoral detalhou estágios de certificação do aparelho

Setor de serviços entrega demandas a candidatos

Seis presidentes de entidades dos setores de comércio, serviços, alimentação e hotelaria entregaram ontem ao candidato ao governo do Estado pelo MDB, o vice-governador Gabriel Souza, as propostas para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. O evento foi o pontapé inicial do Café com Presidentes, que vai receber os quatro principais candidatos ao Palácio Piratini na sede do Sindilójas de Porto Alegre. Além de Souza, estão previstos Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB).

O emedebista elencou quatro temas prioritários: segurança pública, turismo, reforma tributária e en-

sino técnico. Ao abordar a reforma tributária, por exemplo, afirmou que pretende criar um comitê permanente entre o governo e representantes do setor produtivo para acompanhar a transição ao novo modelo de tributação, prevista para iniciar efetivamente em 2029. Segundo ele, o objetivo é avaliar seus impactos e preservar a competitividade das empresas.

Os representantes das entidades também apresentaram suas demandas ao candidato emedebista. Por exemplo, o apoio do Estado à realização de feiras e eventos de negócios, como a Feira Brasileira do Varejo (FBV), e modificações na po-

lítica do salário mínimo regional. Sobre este último tema, Souza afirmou que defenderá que as atualizações tenham como referência a inflação medida pelo IPCA ou outro indicador equivalente.

A realização é da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-RS), Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), Câmara dos Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL Porto Alegre), Sindicato de Hospedagem e Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre (Sindha) e o Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilójas Porto Alegre).



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Congresso volta do recesso



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO/IMAGEM/JC

O Congresso Nacional retornou do recesso parlamentar nesta segunda-feira, sem uma pauta definida para os próximos dias, mas com uma extensa gama de assuntos pendentes, como por exemplo, a análise dos 87 vetos que trancam a pauta das casas legislativas, o fim da escala 6 x 1, como deseja o governo; votar os Projetos de Lei Orçamentários, tanto o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), quanto o projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027, que deve ser encaminhado pelo governo até o dia 31 de agosto. Por enquanto, o que se sabe é que em meio à campanha eleitoral de 2026 os presidentes das duas Casas concordaram em limitar os trabalhos legislativos em apenas duas semanas de “esforço concentrado”, o que deve ocorrer entre os dias 10 e 14 de agosto, e 31 de agosto e 3 de setembro.

Luiza Bairros homenageada em Salvador

O Ministério da Igualdade Racial informou que a socióloga gaúcha Luiza Bairros, nascida em Porto Alegre e ex-ministra da pasta, passou a dar nome ao mezanino da “Casa da Igualdade Racial da Bahia”, em Salvador. Ela faleceu em julho de 2016, e a homenagem integrou o encerramento da programação do “Julho da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha”, iniciativa que batizou espaços de locais públicos com nomes de personalidades marcantes da História do País. Além do Espaço Luiza Bairros, o local prestou tributo a Lélia Gonzalez, Esperança Garcia, Dona Ivone Lara, Neusa Santos Souza e Alaíde do Feijão.

Concessão da Malha Sul encerra audiências

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) concluiu o ciclo de audiências públicas para debater a futura concessão da Malha Sul, que engloba os corredores ferroviários Paraná-Santa Catarina, Rio Grande e Mercosul. As quatro sessões presenciais - promovidas em Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis - reuniram 665 participantes, de acordo com a ANTT. Além de modernizar a infraestrutura logística da Região Sul, o projeto prevê investimentos prioritários para reparar os estragos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, onde “mais de 432 quilômetros da malha foram diretamente impactados, comprometendo um dos principais eixos de ligação entre o centro do estado e Santa Catarina”.

3º maior produtor de cachaça

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou o “Anuário da Cachaça 2026”, que aponta o Rio Grande do Sul como o terceiro maior produtor da bebida, tendo 106 estabelecimentos registrados. O estado fica atrás apenas de Minas Gerais (564) e São Paulo (230), figurando também na quinta posição do “ranking de densidade cachaceira do país”, com a proporção de “105.943 habitantes por estabelecimento de cachaça”.

Ivoti é a capital gaúcha da cachaça

O levantamento mostra ainda que o território gaúcho abriga um dos poucos municípios brasileiros que obteve mais de 50 registros do produto: Ivoti. A cidade já registrou mais de 133 cachaças. Ela ocupa a 3ª posição nacional em número de produtos registrados, ficando atrás apenas de Salinas (MG), com 319, e Areia (PB), com 139.

política

Sete nomes vão disputar o governo do Estado

Todas as chapas anunciadas ao Palácio Piratini foram homologadas



Bolívar Cavalar

bolivarc@jcrs.com.br

A dois meses das eleições, sete nomes estão oficializados na disputa ao Palácio Piratini. As

chapas foram confirmadas nas convenções partidárias, que iniciaram em 20 de julho. Buscam o cargo de próximo governador gaúcho Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL), Marcelo Maranata (PSDB), Priscila Voigt (UP), Rejane de Oliveira (PSTU) e César Pontes (PCO).

Os candidatos foram confir-

mados nos eventos que também homologaram as candidaturas ao Senado, à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa. O prazo para realização das convenções partidárias se encerra amanhã, dia 5 de agosto, mas todas as sete chapas às majoritárias anteriormente anunciadas no Rio Grande do Sul foram oficializadas até esta segunda-feira.



TÂNIA MEINERZ/JC

MDB, PDT, PL, PSDB, PSTU, UP e PCO lançaram chapas ao Executivo gaúcho



RODRIGO ZIEBEL/DIVULGAÇÃO/JC

**Gabriel Souza
(MDB)**

Atual vice-governador, Gabriel Souza (MDB) é o candidato da sucessão da gestão de Eduardo Leite (PSD) e teve candidatura homologada em convenção partidária do MDB no sábado (1º). A coligação é composta pelo PSD, pela federação PRD-Solidariedade e pelo Agir. O seu vice é o deputado estadual Ernani Polo (PSD), e completam a chapa os candidatos ao Senado: o deputado estadual Frederico Antunes (PSD) e o ex-governador Germano Rigotto (MDB). Nas eleições a presidente da República, apoia e é apoiado por Ronaldo Caiado (PSD).



GABRIEL SIWA/ESPECIAL/JC

**Juliana Brizola
(PDT)**

Candidata da centro-esquerda, a ex-deputada estadual Juliana Brizola (PDT) uniu o PT e PDT no primeiro turno pela primeira vez no Estado desde a redemocratização. Além dos petistas, integram a coligação PSOL, PSB, PCdoB, PV, Rede e Avante. A convenção que homologou sua candidatura ocorreu em 25 de julho, e compõem a chapa o candidato a vice, Edegar Pretto (PT), e os dois que disputarão para senador, Manuela d'Ávila (PSOL) e o deputado federal Paulo Pimenta (PT). Ela defende a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que a apoia no RS.



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

**Luciano Zucco
(PL)**

O deputado federal Luciano Zucco (PL) é o nome do bolsonarismo nas eleições deste ano para governador do Rio Grande do Sul. Sua convenção ocorreu em 22 de julho, e a coligação é composta pela federação União-PP, Novo, Podemos, Republicanos, Democracia Cristã e Democrata. Integram a chapa a sua vice, a deputada estadual Silvana Covatti (PP), e os candidatos ao Senado são Marcel Van Hattem (Novo) e Ubiratan Sanderson (PL). Ele tem apoio recíproco da candidatura à Presidência do senador Flávio Bolsonaro (PL).



LU FREITAS/DIVULGAÇÃO/JC

**Marcelo Maranata
(PSDB)**

Ex-prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata (PSDB) é o candidato dos tucanos ao Palácio Piratini, sendo esta a sigla que elegeu Eduardo Leite nas últimas duas eleições - em 2025, o governador migrou ao PSD. Disputará em chapa pura ao governo gaúcho, ou seja, tem apoio apenas do Cidadania, ao qual o PSDB é federado. O seu vice é o ex-deputado federal Cláudio Diaz, e buscam vagas no Senado pela coligação Renato Jaguarão (Cidadania) e Milton Cardoso (PSDB), que tiveram as candidaturas homologadas na última quinta (30). Ele não anunciou apoio a presidenciável até o momento.



ACERVO PSTU/DIVULGAÇÃO/JC

**Rejane de Oliveira
(PSTU)**

Um dos nomes da esquerda radical, Rejane de Oliveira concorre pelo PSTU. Sábado (1º), Adão Lima foi indicado a vice, e Regis Ethur e Daniela Maidana ao Senado. Hertz Diaz disputa o Planalto.



LAURA BARROS/DIVULGAÇÃO UP/JC

Priscila Voigt (UP)

Priscila Voigt concorre pela UP. A chapa foi homologada no dia 27 de julho, e é composta pela candidata a vice, Naf Nascimento. Ao Senado, vão Luciano Schafer e Tânia Peres. A UP tem Samara Martins como candidata à Presidência.



TÂNIA WEISSBACH/JC

**César Pontes
(PCO)**

Já César Pontes é o nome ao Piratini pelo PCO, que tem as candidaturas a vice Tiago Nilo e a senador de Ricardo Herbert Jones. Concorre a presidente pela sigla Rui Costa Pimenta.

Votações na Assembleia Legislativa devem ser retomadas hoje

/ PODER LEGISLATIVO

Os deputados estaduais podem voltar a apreciar matérias hoje, quando está marcada a pri-

meira sessão ordinária após o fim do recesso parlamentar de inverno. Estão aptos a serem votados 24 projetos, e, pela manhã, serão definidos aqueles que entrarão na pauta,

em reunião de líderes de bancadas.

Um dos assuntos que deve predominar nas discussões parlamentares neste retorno é o veto do governador Eduardo Leite (PSD) ao projeto de lei que extingue a taxa de licenciamento para veículos no Rio Grande do Sul, de autoria do deputado Rodrigo Lorenzoni (PP) e aprovado na Assembleia por unanimidade no início de junho.

Agora, os deputados podem pautar a derrubada do veto do governador. Um dos argumentos do Executivo para a negativa à proposta é que a medida pode tirar "cerca de R\$ 750 milhões dos cofres públicos por ano", conforme justificou Leite.

Além da derrubada do veto, os deputados podem apreciar a nova Proposta de Emenda à Constitui-

ção (PEC) da Data-Base, que prevê a revisão geral anual da remuneração de todos os agentes públicos - ativos, inativos e pensionistas - em 1º de março de cada ano. A matéria ainda está em fase inicial de tramitação, e é assinada por 33 deputados.

Já na reta final do segundo semestre, os debates deverão se concentrar em torno da Lei Orçamentária Anual (LOA) do Estado para o exercício de 2027. Na última sessão antes do início do recesso, os deputados aprovaram a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) proposta pelo Piratini, que instrui o que deverá constar na LOA, que, por sua vez, tem metas e definições mais específicas. A LDO aprovada prevê déficit orçamentário de R\$ 4 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões para 2027.



TÂNIA MEINERZ/JC

Palácio Farroupilha volta às atividades após término do recesso

Monumento a Bento Gonçalves será restaurado

Projeto envolve prefeitura e setor privado em preservação histórica

/ PATRIMÔNIO

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

O Monumento Bento Gonçalves, obra do escultor Antônio Caringi e um dos principais marcos históricos de Porto Alegre, será revitalizado por meio do Projeto Construção Cultural - Resgate do Patrimônio Histórico, que prevê a restauração da escultura e do pedestal, além da reprodução das peças de bronze furtadas. A iniciativa foi lançada ontem, em Porto Alegre, com investimento de R\$ 1 milhão. Desse total, R\$ 700 mil serão captados por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), enquanto a prefeitura aportará R\$ 300 mil como contrapartida.

Inaugurado em 1936 durante as comemorações do centenário da Revolução Farroupilha e

transferido para o atual local em 1941, o monumento está instalado na avenida João Pessoa, em frente à Praça Piratini. Considerado um dos principais símbolos históricos do Rio Grande do Sul, ele homenageia um dos líderes da Revolução Farroupilha. A revitalização prevê o tratamento conservativo da estátua de bronze, a remoção de pichações e a recomposição dos elementos furtados.

O histórico de vandalismo foi um dos principais motivadores da intervenção. Para o prefeito Sebastião Melo, os danos vão além do patrimônio material. “É muito triste ver que, apesar de todo o esforço coletivo, ainda exista vandalismo. É uma pequena parcela da cidade, mas que destrói, a cada dia, um pouco da nossa história”, afirmou.

SECOM / DIVULGAÇÃO / JC



Trabalho receberá um investimento de R\$ 1 milhão

O restauro será realizado por meio de uma parceria entre o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a Associação Sul-Riograndense da Construção Civil, a Secretaria da Cultura do Estado e a prefeitura de Porto Alegre.

Segundo o presidente do Sinduscon-RS, Rafael Goellner Garcia, a iniciativa demonstra que a construção civil contribui para a preservação do patrimônio histórico. “A realização (do projeto) só é possível graças à união de esforços entre o poder público, a iniciativa privada e as instituições que acreditam no valor da preservação do nosso patrimônio”, afirmou. O projeto conta com patrocínio da Gerdau e da CEEE Equatorial, apoio do Ministério Público do Rio Grande do Sul e da Kravi.

Durante a cerimônia, a neta do escultor, Antonella Caringi, destacou a importância da preservação da originalidade da obra e do reconhecimento ao artista. Ela ressaltou que a parceria entre a família e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) permitiu a criação de um acervo digital que servirá de base para a recomposição dos elementos furtados. “Graças à tecnologia e à fundamental fonte entre família e o Laboratório de Design e Seleção de Materiais da Ufrgs, se vem construindo um inédito acervo, possibilitando, assim, a recomposição das obras”, afirmou.

Prédio da Brigada começa a ser demolido no bairro Menino Deus

TÂNIA MEINERZ/JC



Edificação da década de 1920 não é tombada pelo patrimônio histórico

/ OBRAS

A demolição do prédio do 19º Batalhão de Polícia Militar, no bairro Menino Deus, já está em andamento. Detentor de uma tradicional fachada em verde que chama a atenção de quem passa pela avenida Ipiranga, a estrutura terá essa parte preservada e o restante será erguido do zero.

O intuito é ter um espaço mais resiliente às cheias, já que a enchente de 2024 causou grandes estragos no local. O investimento é de R\$ 37,9 milhões e a reforma é de autoria da Brigada Militar. Também integram o projeto a Secretaria de Segurança Pública (SSP) e a Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança (SPGG).

Por enquanto, o cenário é de escombros à espera da retirada, enquanto a fachada permanece. Também foram colocados tapumes em todo o entorno do terreno.

A empresa responsável pela intervenção é a Porto Berton S/A.

O aporte é do Estado e o novo espaço terá escritórios, estruturas de acolhimento e salas de treinamento. A necessidade de se tornar mais resiliente se dá por conta do local em que o prédio está inserido, já que o entorno entre as avenidas Praia de Belas e Ipiranga costuma alagar.

O prédio data da década de 1920 e não é tombado, o que permitiu que a estrutura fosse derubada para que um novo prédio seja erguido no local.

O projeto da obra a ser realizada na esquina da rua 17 de Junho com a Ipiranga contempla um prédio de três andares. A obra deverá ser executada pela construtora Porto Beton, com base em um projeto doado pelo Instituto Cultural Floresta.

Uma parte da estrutura será preservada e passará por reformas no telhado e nas redes elétrica e hidráulica. De acordo com a Brigada Militar, nesse espaço remanescente será instalado um memorial do 19º Batalhão de Polícia Militar.

Para avançar obras de contenção de cheias, prefeitura derruba casas na Vila Dique

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Após um estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) em parceria com o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), foram identificados 42 pontos de fragilidade na proteção contra as cheias em Porto Alegre. Um deles, na Vila Dique, localizado na avenida Severo Dullius, Zona Norte. A prefeitura deu início ontem à demolição de 70 moradias que estavam naquela área para a realização de obras de proteção contra

enchentes. Conforme a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), o ponto mais crítico do dique é próximo à Freeway.

Em nota, a prefeitura afirma que serão quatro fases previstas para as obras. Além disso, das famílias retiradas da área nesta etapa, 53 já estão em imóveis adquiridos por meio do programa Compra Assistida, do governo federal. Das demais, duas são atendidas pela modalidade Estadia Solidária, enquanto outras 15 foram realocadas para casas desocupadas na comunidade, onde permanecerão até o recebimento da moradia definitiva.

As obras de reconstrução do

dique terão início após a conclusão da remoção das residências, da supressão vegetal e da retirada da rede de energia elétrica. “Acreditamos que esta primeira fase dure em torno de 15 dias. As outras dependem do avanço da desocupação. A expectativa é de que, até o final do ano, possamos ter removido todas as famílias e ter feito todas as demolições necessárias”, afirma André Flores, secretário municipal de Obras e Infraestrutura.

Além das demolições, será realizada a retirada de resíduos e a preparação para o terreno, com o objetivo de fazer a reconstrução do dique e recuperação do sistema

de proteção contra as cheias. “Começamos pelo ponto em que avíamos que havia maior fragilidade. Como foram construídas casas em cima do dique, com o tempo, foi deformando aquela construção e colocando em um grau crítico. As pessoas cavam para fazer casas, botar um estaqueamento, isso prejudica a estrutura, que não foi pensada nem projetada para ter moradias em cima”, explica o titular da pasta.

Flores acrescenta que há pontos em que o dique deveria ter 4 metros, no entanto, ele tem menos de 1 metro e meio. “Não se pode deixar que outras casas sejam construídas no local, estamos re-

tirando para reforçar o dique”, diz.

A ação é realizada de forma integrada pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab), pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), Gabinete da Causa Animal (GCA), Defesa Civil e Escritório de Reconstrução.

O valor do contrato é de, aproximadamente, R\$ 7 milhões. A ação abrange outras demolições, como, no Lami, na Ponta Grossa (Túnel Verde), no Sarandi: Asa Branca e Rua Aderbal Rocha de Fraga (Nova Brasília) e na região das Ilhas: Ilha Mauá, Pintada, Marinheiros, Flores.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Começam hoje os jogos de volta da competição. O Juventude recebe o Atlético-MG, no Alfredo Jaconí, às 19h30min. O clube gaúcho conseguiu segurar o empate sem gols na Arena MRV, e joga por uma vitória simples para conseguir a classificação. Às 21h30min o Remo recebe o Santos, no Mangueirão. Após o empate em 0 a 0 em terras santistas, se este empate persistir ao longo dos 90 minutos a vaga para a próxima fase da competição será decidida nos pênaltis.

Santos - O clube paulista deverá contar com Neymar Jr. para a partida de volta da Copa do Brasil contra o Remo. A delegação santista chegou na região Norte na noite de ontem, sem Neymar. O camisa 10 ficou em São Paulo para a realização do Leilão Beneficente do Instituto Projeto Neymar Jr. O craque deve desembarcar na manhã de hoje em terras paraenses.

Palmeiras - O atacante Paulinho, teve uma lesão diagnosticada no músculo adutor da coxa direita. O atleta já havia desfalcado a equipe paulista no confronto contra o Vitória, válido pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro na última quarta-feira. O clube não estipulou um prazo para o retorno do jogador, que não viajará para Cuiabá para enfrentar o Fortaleza no confronto de volta das oitavas de final da Copa do Brasil.

Atlético-MG - O atacante Rony, que atualmente atua no Santos, está processando o Alvinegro Mineiro. O jogador cobra multa do Artigo 477 da CLT, correspondente a um salário do atleta, em razão do parcelamento das verbas rescisórias; a nulidade da rescisão do contrato de luvas, com o consequente pagamento do saldo contratual (cerca de R\$ 4 milhões); além do pagamento dos valores em atraso de luvas e de direitos de imagem. Somados os valores ultrapassam R\$ 9,5 milhões.

Chelsea - Os Blues anunciaram nesta terça-feira o volante Jordan Henderson, com contrato de dois anos. O veterano de 36 anos chega para ser a voz da experiência em um vestiário recheado de jovens. Ele assinou um contrato de dois anos junto à equipe londrina.

Tênis - João Fonseca tem um compromisso marcado para hoje, válido pelo torneio Masters 1000 de Montreal. O horário da partida não foi divulgado. O brasileiro poderá enfrentar o estadunidense Damm Jr. ou o grego Stefanos Tsitsipas, respectivamente o ranking 100 e 53 do ATP. Atualmente, o tenista carioca ocupa a 27ª posição.

Em meio à Copa do Brasil, Inter tem entrave na venda de lateral-direito

Colorado viu negociação de Braian Aguirre ao Rosário Central travar nas últimas horas

/ COPA DO BRASIL

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Após triunfar sobre o Corinthians no Beira-Rio pelo jogo de ida da Copa do Brasil, o Inter retomou os treinos ontem no CT Parque Gigante visando o confronto de volta na Neo Química Arena, marcado para quinta-feira, às 20h. O Colorado pode perder por até um gol de diferença que avança para as quartas de final.

Diferentemente do que se viu na última partida, o técnico Paulo Pezzolano deve realizar uma série de alterações na equipe, adotando uma postura mais defensiva na capital paulista. O treinador uruguaio deve realizar algumas alterações na dupla de zaga, a fim de reduzir o desgaste de Mercado e Maripán. Juninho e Félix Torres são os principais candidatos caso opte por isso.

O camisa 10, Alan Patrick, também deve ser sacado dos onze titulares. Em seu lugar, Pezzolano deve escalar outro volante ao lado

de Bruno Henrique e Villagra, com o principal candidato sendo Paulinho. Os outros dois que correm por fora são Calebe e Bruno Gomes. Caso escolha pelo segundo, um esquema com três zagueiros deve ser adotado. O clube também seguiu atento as reclamações do paulistas em relação a arbitragem. A diretoria soltou uma nota afirmando estar preocupada com possíveis condicionamentos

Em paralelo, houve uma reviravolta na negociação envolvendo Braian Aguirre e o Rosário Central, da Argentina. A venda do lateral-direito havia sido fechada em US\$ 1,6 milhão (R\$ 8,2 milhões), no entanto o jogador foi reprovado nos exames médicos do clube argentino. Segundo a direção colorada, há uma divergência de visão entre os dois departamentos médicos.

O entrave, inclusive, influencia na chegada do atacante paraguaio Alex Arce, de 31 anos. Parte do valor da venda de Aguirre seria utilizado na compra do centroavante do Independiente Rivadavia. Em meio a tudo isso, o Co-



RICARDO DUARTE/INTER/JC

O lateral reprovou nos exames médicos do clube argentino

lorado chegou a um acordo com o próprio Rosario Central para negociar o volante Alán Rodríguez por empréstimo oneroso com opção de compra. Tanto que o meio-campista argentino sequer foi relacionado para o jogo contra o Corinthians, neste domingo (2). Por não se tratar de uma transação definitiva, os valores, ainda mantidos em sigilo, serão menores do que os US\$ 1,6 milhão que seriam arrecadados com a venda

de Braian Aguirre.

Com isso, o poder de barganha colorado diminuiu. Porém, o Inter também pretende utilizar o valor do empréstimo de Alán Rodríguez na tentativa de contratação de Alex Arce. O diretor-executivo de futebol Fabinho Soldado deve viajar a Mendoza, na Argentina, nos próximos dias, para se reunir com o Independiente Rivadavia e destravar o negócio pelo centroavante.

Tetê tem lesão confirmada e desfalca o Grêmio diante do Mirassol

/ COPA DO BRASIL

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O Grêmio realizou ontem seu primeiro treino no CT Luiz Carvalho visando ao confronto de volta das oitavas de final contra o Mirassol na Arena, marcado para amanhã, às 19h30min. Na ida, as equipes empataram em

1 a 1 no Maião e cabe ao Tricolor fazer valer o fator casa para avançar para a próxima fase. A equipe gaúcha, no entanto, terá de quebrar um tabu: vencer o time paulista.

No histórico do confronto, o Grêmio jamais venceu o Mirassol. Ao todo, foram cinco partidas disputadas, com quatro vitórias do Leão e apenas um empate - este conquistado no domingo

passado. Entretanto, o técnico Luís Castro tem uma grande dúvida em sua equipe para o duelo do torneio. O atacante Tetê saiu lesionado na partida de ida e será um desfalque para o treinador português.

O ponta revelou em entrevista pós-jogo um desconforto na panturrilha. Ele foi reavaliado nesta segunda para saber a gravidade do problema. O atacante teve confirmada uma lesão muscular no quadril, sendo ausência na reapresentação. Ele será avaliado diariamente até o jogo. Caso não tenha condições, Jovane Cabral e Enamorado disputam a vaga.

O meia-atacante de Cabo Verde foi justamente o escolhido para ingressar na vaga de Tetê, aos 17 minutos da etapa final no Maião. Foi a segunda participação de Cabral, que havia estreado diante do Fluminense com assistência para o gol de Diego Caito.

Antigo dono da posição, Enamorado também briga pela

vaga de titular nesta quarta-feira. O colombiano foi titular 18 vezes desde que chegou ao clube, principalmente pelo lado direito, quando assumiu a titularidade provisória em meio às finais do Campeonato Gaúcho. Com a camisa tricolor, concedeu quatro assistências e marcou um gol, justamente no Gre-Nal 450, na partida de ida da decisão estadual, na Arena.

Caito e Wallace devem ganhar sequência na defesa. No meio, Noriega poderia perder a vaga para Dodi, Léo Pérez ou Mec, este mais ofensivo, mas isso não deve ocorrer. O restante da equipe deve seguir inalterada.

O Grêmio ainda realizará mais um treino no CT Luiz Carvalho antes do jogo decisivo contra o Mirassol. A provável escalação tricolor tem: Weverton; Diego Caito, Gustavo Martins, Wallace e Marlon; Noriega, Villasanti e Nardoni; Amuzu, Jovane Cabral (Enamorado) e Carlos Vinícius. O avanço às quartas renderá R\$ 4 milhões à equipe classificada.



CAROLINE MOTTA/GRÊMIO/JC

O cabo-verdiano Jovane Cabral deve substituir o ponta

Panorama

Bourbon Sweethearts em Porto Alegre

O trio argentino Bourbon Sweethearts, formado por Cecilia Bosso (contrabaixo e voz), Mel Muñiz (guitarra tenor e voz) e Agustina Ferro (trombone e voz), se apresenta nesta quarta e quinta-feira, às 21h, no Grezz (Alm. Barroso, 328). O grupo, em formação acústica, conta com repertório autoral inspirado no swing, blues, jazz e calypso, com arranjos vo-

cais na tradição do *close harmony*. Entre as principais referências estão The Andrews Sisters, The Boswell Sisters, Billie Holiday e The Mills Brothers. Criada em Buenos Aires em 2015, a banda possui um EP e dois discos de estúdio em sua discografia oficial. Os últimos ingressos estão à venda pela plataforma Sympla, por R\$ 80,00.



Conjunto argentino traz swing e jazz ao Grezz em duas apresentações

First Aid Medical Band comemora 10 anos

A First Aid Medical Band (FAMB) apresenta show que celebra os 10 anos da banda formada por médicos, com repertório que reúne composições novas e canções que marcaram a trajetória do grupo, com influências de rock, soul e blues. O evento, realizado em parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), é na quarta-feira, às 20h, no Teatro CIEE-RS Banrisul (Dom Pedro II, 861) e toda a bilheteria será

doada ao Instituto Vida Solidária. Ingressos pelo Sympla, por R\$ 25,00 (combo com 4 ingressos), R\$ 30,00 (combo com 2 ingressos) e R\$ 35,00 (ingresso único). A FAMB reúne dez médicos de diferentes especialidades e já realizou mais de 40 apresentações, apoiando instituições como a Casa de Apoio Madre Ana e a Associação Parkinson do Rio Grande do Sul.

Versão restaurada de São Paulo S/A

A Sala Redenção (Eng. Luiz Englert, 333) recebe, com entrada gratuita, nesta quinta-feira, às 19h, mais uma sessão do ciclo *Nouvelle Vague e suas influências*, realizado em parceria com o Clube de Cinema de Porto Alegre (CCPA). A exibição será dedicada a *São Paulo S/A* (1965), de Luiz Sérgio Person, em cópia restaurada. Após a sessão, haverá ba-

te-papo com Daniel Rodrigues, crítico de cinema e presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS). Considerado um dos grandes títulos do cinema brasileiro, *São Paulo S/A* dialoga com a *Nouvelle Vague* francesa pela narrativa fragmentada, filmagem em locações reais e olhar sobre a cidade como personagem.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Molho da salada de batata	↙	↙	Independente de convenções (fem.)	"(?) de Sócrates", obra em que Platão defende o seu mestre filosófico	Bombas atômicas que destruíram as cidades de Hiroshima e Nagasaki, respectivamente		↙
				↙		Ponto de saque, no tênis	
↗						↙	
Cidade do Norte do Paraná			Letra símbolo do tamanho pequeno	↗	Gato, em inglês		↗
Suborna					(?) Trianon, o prédio sede da Academia Brasileira de Letras		
↙						↙	Tonelada (símbolo)
Ferramenta de carpintaria	↙		Harper (?), escritora norte-americana	↗		Interpretação de textos religiosos	↙
Líder nazista que tentou a paz com a Inglaterra	↗				Árvore, em inglês		
↙					Montanha nepalesa 2 km a Sudoeste do Everest		
			O amigo a quem se faz confidências			Roland Barthes, semiólogo francês	↗
Riqueza subjacente à trama de vários romances de Jorge Amado			Zomba	↗			
Unidade militar constituída para desempenhar uma missão específica	↙					Isospin (símbolo)	
			Prato de origem suíça			Intermediário entre o ator e o espectador, no Teatro grego (Ant.)	
↙				Artigo definido feminino singular		Célula ocular	↙
				↙		Da cor do mogno	↙
↙						↙	
Flúor (símbolo)		Série de palavras, frases ou ideias		Escoteiro, em inglês	↗		
				Pecado capital			
Comprimido de cobertura açucarada	↗	↙		↙			(?)-line: conectado à internet (ing.)
Cantora niteroiense de "Catedral"			Conjunção alternativa	↙	Objeto como o Coração do Oceano (Cin.)	↙	
↙							↙

BANCO 3/cat. 4/hess — tree. 5/petit — scout. 6/nuptse. 10/mandaguarí. 12/hermenêutica. 16

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

© coquetel / editoraCoquetel

Solução												
N	V	C	N	U	D	V	I	T	E	Z		
V	I	O	J	R	L	U	O	N				
W	T	V	E	G	E		D	R	A			
U	T	O	C	S	O		N					
F	A	R	E	F	A	T	A	R	E	F		
E	N	C		P	A		F					
Y	E		U	A	C	A						
O	M	I	N	I		E	E					
B		I		G	S	S	H					
E	E	R	E	O	X	N	E					
L	H	E	E	L	E	I	N					
T		E	O	M	P		R	O	R	O	C	
T	C	A	T	P		I	T					
I	A	R	I	U	A	G	D	A	N	V	W	
L							I	M				

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Vale a pena lutar pelo que você acredita. O melhor lado de sua identidade pode hoje ganhar um contorno mais nítido, tornando-se orientação firme para seus projetos.

Touro: Momento em que pode encontrar uma melhor expressão de seus sentimentos, ainda mais no convívio íntimo. Momentos importantes serão vividos a partir dessa intimidade.

Gêmeos: Uma ligação especial tende a se formar com os amigos, podendo canalizar algo de significativo e valoroso. Você está mais inspirado para as relações afetivas.

Câncer: Você pode hoje colocar em prática algum grande sonho relativo à carreira profissional. Um dia para agir com decisão, dando forma mais concreta aos sonhos.

Leão: É tempo de encontrar uma harmonia especial com seus valores filosóficos e espirituais. Você irá encontrar, assim, um caminho ao encontro do que lhe é de maior valor.

Virgem: Momento positivo para a afirmar sua vontade e mover-se pelo que acredita ser mais importante e legítimo. Momento de harmonia com as forças maiores que você.

Libra: As conversas e o convívio humano tendem a suscitar lampejos de inspiração, assim como levar a um sentido de harmonia e um maior entendimento com as pessoas.

Escorpião: Dia positivo para realizar tarefas que desejava, mas eram difíceis colocar em prática. Vale a pena orientar seu trabalho por uma rotina que lhe faça bem e seja saudável.

Sagitário: No amor, algum sonho tende a se tornar realidade. Você poderá se sentir atendido e satisfeito em seus desejos. É tempo orientar sua vida pelo que seu coração lhe diz.

Capricórnio: Momento para se inspirar pelo contato com fontes interiores de harmonia e elevação. Sua personalidade é enriquecida por valores éticos e espirituais.

Aquário: O convívio humano é especialmente revelador. A descoberta de afinidades com as pessoas lhe fascina. A comunicação, os estudos e o pensamento são muito beneficiados.

Peixes: Momento oportuno para lutar pela realização dos sonhos na vida material e financeira. É tempo de acreditar na prosperidade e ir atrás dela com garra e determinação.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



A concretude da arte

A atual produção artística do escultor **Leo Stockinger**, que esteve radicado em Sydney, na Austrália, nos últimos 20 anos, resultou na exposição **Depois de 1000 anos**, toda pensada e executada por aqui, que foi aberta no dia 1º de agosto, no **Museu de Arte do Paço**, em Porto Alegre. As sete obras em madeira e aço, que são mostradas desde a calçada em frente ao prédio, explicitam a evolução da linguagem à qual o artista vem se dedicando atualmente. Unindo mármore, texturas, pregos, ferro, bronze, aço e madeira, o trabalho expressa uma união de forças e sentimentos ancestrais que resistem a passagem do tempo, se moldam e se fundem em imagens que sugerem crenças e esperanças, enigmas e dogmas que transmitem dramas e interrogações humanas. Conferindo tudo isso estavam Paulo Amaral, Justo Werlang, Zetti Neuhaus, Ana Aita, Arminda Lopes, Alice Urbim, Gilberto Perin, Gabriela Fontoura, Paulo Favalli, Elvira Fontoura, André Jobim e Andrea Duarte, entre muita gente mais.



Mariana Bertolucci e Cristiane Ostermann



Leo Stockinger



Jaque Biazus



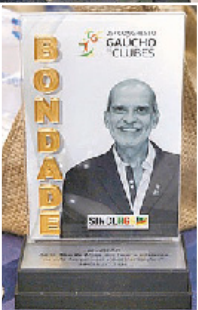
Itamara e Francisco Stockinger



Arialdo Boscolo, presidente da Fenaclubes; presidente do Comitê Brasileiro de Clubes, Paulo Maciel; e Ricardo Alves, presidente do Grêmio Náutico União

Congresso Gaúcho de Clubes

Ricardo Alves, presidente do **Grêmio Náutico União**, foi o anfitrião do **25º Congresso Gaúcho de Clubes**, realizado no GNU, no final de semana passado, com homenagens a personalidades que se destacaram pelo trabalho em favor do segmento. **Arialdo Boscolo**, presidente da Fenaclubes, e o presidente do Comitê Brasileiro de Clubes, **Paulo Maciel**, participaram das atividades e homenagens à unionistas como Anton Karl Biedermann e Ricardo Alves, que recebeu o Troféu Bondade.



Andressa Riquelme e Alisson Ramos

Tasting Tour

O **BarraShoppingSul** promoveu a 9ª edição de seu projeto especial, o **Tasting Tour**, na quinta-feira, 30, tendo a **Sommelier Wine Store** acolhendo os drinques de abertura com os espumantes da casa. Para se conhecer melhor as opções do **Baixo Barra**, food hall que concentra 13 restaurantes e a Wine Store, sorveteria, cervejaria e cafeteria, no polo gastronômico no Nível Guaíba, Andressa Riquelme foi a anfitriã da noite, ao lado de Alisson Ramos, do marketing do shopping. A noite de abertura do Tasting Tour seguiu para o **ISOJ Nikkei Drinks & Sushi**, que ofereceu uma sequência gastronômica que passou por todo seu cardápio, em uma mostra da criatividade do chef peruano **Carlos Paredes**.



Cledi Sodré, fundador da Sommelier Wine Store

Agenda

- ✓ Nesta terça-feira, 4, será feito o lançamento da Expoagas 2026, durante uma coletiva de imprensa realizada na sede da Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), em Porto Alegre.
- ✓ A Gravura Galeria de Arte abre na quinta-feira, dia 6, das 18h30min às 20h30min, a mostra Fotografia Gaúcha Premiada e Fotógrafos Convidados, com trabalhos de 28 participantes.
- ✓ A Delphus Galeria de Arte e Molduras inaugura também na quinta-feira, 6, às 19h, a exposição Work in progress, do artista visual Eduardo Vieira da Cunha.
- ✓ O lançamento da nova marca de acessórios La Madre Pecadora, da designer Lisete Zepka, especializada em peças femininas, será no dia 8 de agosto, sábado no Instituto Ling, entre 16h e 20h.

fechamento

► Combustíveis

Os programas de subvenção criados pelo governo para conter a alta nos preços dos combustíveis após a guerra no Irã já custaram R\$ 7,03 bilhões, segundo atualização publicada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). A cifra compreende os pagamentos liberados pela agência até o fim de julho. São quase R\$ 7 bilhões em subvenção ao diesel e R\$ 43 milhões em subvenção ao GLP (gás liquefeito de petróleo, o gás de cozinha) importado. O imposto de exportação sobre o petróleo, cobrado das petroleiras e instituído em 12 de março, banca principalmente a subvenção.

► Polícia Federal

A Polícia Federal pediu a abertura de uma terceira frente de investigação contra o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula (PT), para apurar suspeitas de tráfico de influência. O requerimento foi feito ao STF, mas ainda não há informações sobre o teor. A primeira investigação autorizada diz respeito a uma suposta atuação de Lulinha junto ao Ministério da Saúde e ao gabinete da Presidência, na tentativa de obter aval para a comercialização de cannabis medicinal, ramo ao qual ele atua. Já no segundo inquérito, a PF busca entender se ele agiu junto à empresa Dataprev, vinculada ao Ministério da Gestão e Inovação, para beneficiar um empresário e prospectar contratos.

► Agronegócio

O prêmio que reconhece iniciativas de toda a cadeia produtiva do agro para desenvolvimento do RS está com inscrições abertas até 9 de agosto. A 14ª edição do Prêmio Vencedores no Agro e a 10ª edição do Elas no Agro já estão recebendo as indicações para as cinco categorias - ESG, Elas no Agro, Andes da Porteira, Dentro de Porteira e Depois da Porteira - que serão premiadas no dia 2 de setembro, na Expointer.

► Direito do Consumidor

Na sexta-feira, das 12h às 14h, no Palácio do Comércio, será realizada a entrega do 13º Prêmio Top Consumidor - Marcas de Respeito 2026, que avalia critérios como qualidade de produtos e serviços, transparência e compromisso com o cliente. Promovido pelo Instituto do Consumidor Geração X (Iconix) e pela Revista Consumidor, em parceria com o Projeto Consumidor RS, o Top Consumidor chega à 13ª edição prestando uma homenagem às Lojas Lebes e à Jimo, que celebram 70 anos de trajetória e se consolidaram como referências na relação construída com gerações de clientes. A cerimônia também celebrará os 65 anos da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA) como Entidade Parceira do Consumidor.

em foco

Com a presença de familiares, músicos e amigos, o velório de Euclides Fagundes Filho, o

Bagre Fagundes,

ocorreu na segunda-feira no Salão Negrinho do Pastoreio do Palácio Piratini. O músico tradicionalista, de 86 anos, morreu no domingo, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre, onde estava internado desde maio. Ele não resistiu às complicações de uma parada cardiorrespiratória. Entre outros, os músicos Renato Borghetti, Veco Marques e Pirisca Grecco estiveram nas despedidas. “O pai tirava de letra um momento tenso. O pai já fazia tudo aquilo ficar descontraído e era um cara muito honesto com ele mesmo”, recorda Euclides Fagundes Neto, o Neto Fagundes, músico e filho de Bagre. Já Ernesto Fagundes afirmou que foi um orgulho conviver com o velho Bagre. “A gente vai morrer de saudade. A lágrima de hoje vai se transformar em muito riso daqui a pouco. Porque a gente só tem alegria de tudo que a gente viveu com o pai”, recorda. “Esse momento para nós é de muito reconhecimento. É a hora do pai receber todas as homenagens que ele merece pela vida, pela história e pelo seu legado”, comentou a filha Luciana Fagundes. Já para Paulo Fagundes, o Paulinho, a tristeza se une à gratidão. “É tão bom ver a história do meu ‘vêio’ sendo respeitada e acarinhada por tantas pessoas. O legado do meu pai é de muita amizade, muita música e muita sinceridade”, acrescenta. Em publicação na rede social X, o governador Eduardo Leite desejou solidariedade à esposa Marlene, aos filhos Neto, amigos e a todos os admiradores.



TÂNIA MEINERZ/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Um dos pilares de uma família de músicos que marcou a cultura tradicionalista gaúcha, Bagre Fagundes é um dos autores do

Canto Alegretense,

um dos maiores clássicos do regionalismo e, para muitos, um “hino” informal do Rio Grande do Sul. Ele compôs a canção ao lado do irmão Nico Fagundes, já falecido. A dupla também assinou *Origens*, outro marco do nativismo que embalou durante quase 40 anos a abertura do programa *Galpão Crioulo*, da RBS TV. Também são de sua autoria temas como *Trovas do Alegrete* e *Morocho*. Euclides Fagundes Filho nasceu em Uruguaiana, na Fronteira Oeste, em outubro de 1939. O apelido Bagre vem da infância, após o ainda garoto pescar um grande peixe de mesmo nome. Seus primeiros passos na música foram em programas de rádio na cidade de São Borja, embalados por uma gaita que se tornaria seu principal instrumento. Nos palcos, integrou grupos como Os Angüeras e Inhanduy até fundar, em 2001, o grupo Os Fagundes. Ao lado dos filhos Ernesto, Neto e Paulinho, transformou o projeto em um símbolo da música regional. Além da música, Bagre foi advogado formado pela Universidade de Cruz Alta, vereador em Alegrete, jogador e árbitro de futebol e presidiu o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF). Recebeu, em 2025, a Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo Governo Federal. (colaborou Cláudio Isaías)

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A terça-feira terá tempo abafado e úmido em grande parte das regiões. Ao longo do dia ocorre alternância entre períodos de sol e nuvens, com pancadas de chuva que ocorrem em um número maior de municípios em comparação à segunda-feira. A distribuição de chuva será irregular, com pontos de temporais e chuva volumosa. O sol aparece em alguns momentos, mas em geral predominam as nuvens. O vento Norte deixa o tempo abafado, com máximas ao redor de 25 a 28°C, sobretudo, na Metade Norte e Oeste. O sol até aparece, mas ao longo do dia novas áreas de instabilidade cruzam o Estado de Oeste para Leste. Há risco de temporais isolados.



15° 18°

Porto Alegre

Previsão de variação de nuvens e pancadas de chuva que ocorrerão preferencialmente da tarde para a noite. Não se afasta chuva isolada e passageira na Capital e na Região Metropolitana. O tempo fica abafado. Amanhã, a umidade seguirá presente com muitas nuvens que alternam com algumas aberturas de sol e pancadas de chuva isolada.



17° 27°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 28° 18° Quarta-feira	 26° 17° Quinta-feira	 19° 16° Sexta-feira	 21° 9° Sábado	 16° 10° Domingo
--	--	---	---	---